

Ministério da Saúde

**Roteiro para Avaliação
da Qualidade da Base
de Dados do SINAN
WINDOWS e para
Cálculo de Indicadores
Epidemiológicos**

Acidentes com Animais Peçonhentos

(Versão Preliminar 20/09/2005)

Brasília - DF
2005



Secretaria de Vigilância em Saúde

Documento elaborado por:

**Fan Hui Wen
Marcelo Santalucia
(COVEV/CGDT/DEVEP)
Eduardo Macário
(GT-Sinan)**

Revisado por:

**Carolina Novaes Carvalho
(GT-Sinan)
Sebastião Alves de Sena Neto
(Sinan/SES/RO)**

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância Epidemiológica
Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis
Gerência Técnica do SINAN
Coordenação de Doenças Transmitidas por Vetores e Antropozoonoses

ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA BASE DE DADOS DO SINAN WINDOWS

ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

I) INTRODUÇÃO

A base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANW - versão para ambiente windows) contém vários dados necessários ao cálculo dos principais indicadores epidemiológicos e operacionais utilizados para a avaliação local, municipal, estadual e nacional. No entanto, para que essas informações sejam efetivamente úteis ao monitoramento das ações e avaliação do seu impacto no controle dos Acidentes com Animais Peçonhentos, é imprescindível que sejam efetuadas regularmente análises da qualidade da base de dados com o objetivo de identificar e solucionar faltas e inconsistências de dados e as duplicidades de registros.

O presente documento foi elaborado com o objetivo de demonstrar e facilitar a realização de análise da qualidade da base de dados e o cálculo de indicadores pelas equipes estaduais, regionais e municipais, atividade esta imprescindível para que os dados possam efetivamente subsidiar análises epidemiológicas e tomadas de decisão.

São descritas, passo a passo, as etapas para a execução de tabulações para a quantificação dos registros incompletos ou inconsistentes e para o cálculo dos indicadores utilizando o programa Tabwin e a base de dados estadual do SINAN (o nível de desagregação utilizado é município). Para a utilização deste roteiro pelo nível municipal, deve-se substituir o município por distrito ou unidade de saúde ou ainda outro nível de desagregação utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), desde que esteja contemplado nos arquivos de definição e de conversão necessários à tabulação pelo Tabwin.

Orienta-se também como utilizar o relatório de conferência, emitido pelo SINAN, para a elaboração de listagens e arquivos de programa (*.sql) que identificam os registros que tem campos incompletos ou inconsistentes, segundo unidade de saúde notificante. O programa EPIINFO foi utilizado para a elaboração de arquivos de programa (*.pgm) para cálculo de indicadores que não são possíveis de serem tabulados pelo TABWIN ou para listar registros que atendem à condição que não pode ser especificada no Relatório de Conferência (ex: casos encerrados com mais de 60 dias após o início da investigação).

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) E A NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Casos a serem notificados: devem ser notificados todos os casos de ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS segundo os critérios de definição de caso vigentes na data da notificação (consultar manuais específicos).

Não há necessidade de notificar casos suspeitos, porém para toda notificação deve ser preenchida a ficha de investigação.

II. BASE DE DADOS DO SINAN - ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

A base nacional de dados do SINAN contém casos notificados em todo território nacional, enquanto que as bases estaduais e municipais incluem somente os dados de âmbito estadual e municipal.

As notificações e investigações de casos registrados no SINANW geram a tabela **NOTINDIV**, que armazena as notificações, e a tabela **IANIM**, que armazena dados das investigações, compondo o banco de dados do SINANW (arquivo SINANW.GDB) no subdiretório C:\SINANW\DADOS.

A junção das duas tabelas, de notificação e de investigação, é feita por uma rotina de exportação disponível no módulo utilitário do sistema, após o qual é gerado o arquivo **IANIM.DBF** que reúne todos os dados do agravo, localizado no diretório C:\SINANW\TABWIN.

Definições e campos de dados do SINAN

Definições de campos de dados

Espaço que contém ou se destina a conter uma unidade de informação num formulário, ficha, arquivo, etc

Cada um dos espaços reservados para preenchimento pelo usuário.

II.1) CAMPOS DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO

Campos de preenchimento obrigatório são aqueles cuja ausência de dado impossibilita a inclusão da notificação ou da investigação no SINAN.

II.2) CAMPOS ESSENCIAIS PORÉM NÃO OBRIGATÓRIOS

Campos essenciais são aqueles cuja ausência de preenchimento compromete a análise epidemiológica e operacional dos dados. Não são de digitação obrigatória, considerando que muitos dados não são coletados no primeiro momento da investigação e a obrigatoriedade poderia acarretar

atraso no envio das notificações/investigações. Ressalta-se que os casos são considerados completos e encerrados somente quando todos estes campos estiverem preenchidos.

Campos	Na notificação	Na investigação
Obrigatórios	<i>Agravo/doença</i> - <i>Data dos Primeiros Sintomas</i> - <i>Nome do paciente</i> - <i>Data de Nascimento e/ou idade</i> - <i>Sexo</i> - <i>Município de Residência</i> - <i>País (Se Paciente Estrangeiro)</i>	- <i>Data da investigação</i>
Essenciais	- Além dos campos obrigatórios, todos os demais campos da notificação (ex: escolaridade, raça etc.).	- <i>Município de ocorrência do acidente</i> - <i>Data do acidente</i> - <i>Tempo decorrido pica da/atendimento</i> - <i>Tipo Animal</i> - <i>Serpente</i> - <i>Aranhas</i> - <i>Soroterapia</i> - <i>Se ocorreu tratamento, nº ampolas</i> - <i>Classificação</i> - <i>Evolução do caso</i> - <i>Data encerramento</i>

II.3) PREENCHIMENTO DE FICHA DE NOTIFICAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

EXERCÍCIO 1: PREENCHA AS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO/INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA LEITURA DOS CASOS DESCRITOS ABAIXO.

Notificação de casos

Caso 1 (nº da notificação 0273035)

Silvio da Silva, sexo masculino, nascido em 13/03/1976, negro, auxiliar de serviços gerais. Filho de Silvia da Silva, reside no município A no bairro B Rua Esmeralda, casa 01, fundos. Tem o 1º grau completo de escolaridade. Em consulta no Hospital A, realizada em 20/09/2005, relata que estava roçando mato, nas proximidades de sua casa, quando foi picado por uma cobra no calcanhar esquerdo. Notou pequeno sangramento pelo ponto da picada e progressivamente começou a queixar-se de dor e inchaço no pé que se estendeu até o meio da perna. Amarrou a perna, logo acima do tornozelo, com barbante permanecendo por uma hora, até chegar no hospital. Ao examiná-lo, o médico notou manchas equimóticas pelo membro picado, principalmente próximo à região inguinal. Não apresentou outras alterações ao exame físico. Apresentou Tempo de Coagulação acima de 30 min. Recebeu como tratamento, hidratação endovenosa e soro antiofídico polivalente 5 ampolas, sendo liberado logo após a sua administração.

Caso 2 (nº da notificação 0281065)

Maria Nazaré Gonçalves, sexo feminino, 45 anos, parda, do lar. Residente no bairro da Comunidade, chácara da Amizade, no município C. Tem o estudou até a 4ª série do primário. Foi atendida no Hospital B em 11/07/2005, referindo que estava dormindo quando sentiu picada nas costas. Ao acordar notou os braços e a barriga avermelhados. Permaneceu durante o dia com cefaléia e enjôo até que percebeu que, no local da picada começava a se formar mancha escura que foi se tornando cada vez mais dolorosa. Passou alho e pomada de corticóide sem melhora do quadro. Chegou ao hospital 2 dias após o acidente apresentando lesão bolhosa com conteúdo hemorrágico, área de equimose de aproximadamente 10 cm de diâmetro, com halo de eritema ao redor, e edema. Apresentava ainda leve icterícia conjuntival. Recebeu 5 ampolas de antiaracnídico. Ficou internada por 2 dias, quando recebeu alta e orientação para acompanhamento ambulatorial devido à úlcera formada na região da picada. Feita notificação neste momento. Após 40 dias, paciente recebeu alta com cicatriz extensa no local.

II.4) Principais rotinas do SINAN

A. Entrada de Dados

A digitação dos dados de notificação/investigação é realizada no módulo **DADOS**, menu **NOTIFICAÇÃO** e deve ser efetuada no primeiro nível informatizado do sistema.



As correções e complementações de dados em notificações anteriormente registradas no **SINAN** também devem ser efetuadas no primeiro nível informatizado, utilizando o menu **NOTIFICAÇÃO** ou **CONSULTA**, ambos no módulo **DADOS**. Após a transferência de dados, todos os níveis do sistema terão essas alterações nas suas bases de dados.

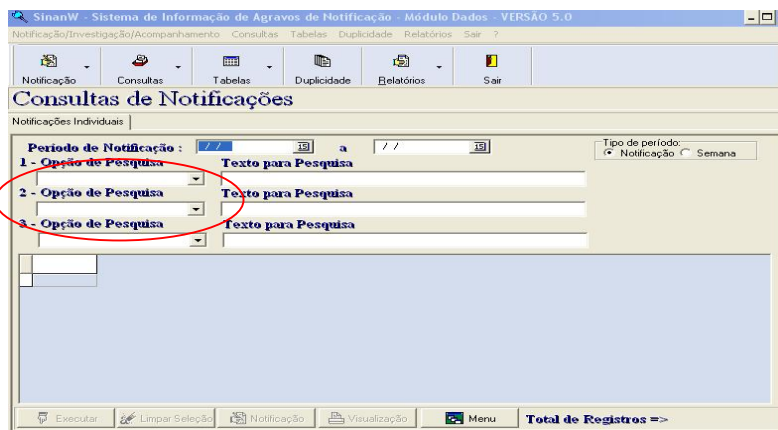
EXERCÍCIO 2: INCLUA AS INFORMAÇÕES DAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO/INVESTIGAÇÃO NO SISTEMA INFORMATIZADO

Inclusão de Notificação/ Investigação

1. A partir da área de trabalho, clicar no atalho/ícone Sinanw-Dados
2. Na janela que se abrirá, digitar nos campos:
Nome – **gerente** (letra minúscula)
Senha – **1234567**
Clicar no botão **OK** ou apertar a tecla <enter>
3. Selecionar a opção **NOTIFICAÇÃO**
4. Selecionar o item **Notificação/ Investigação**
5. Registrar conforme ficha, a notificação nº **0281065 (caso 2)**
6. Clicar no botão **Salvar** ao final da digitação e confirmar a inclusão

Consulta de registros na base de dados

No **SINAN-W** está disponível, no Módulo Dados, a opção Consulta que possibilita a visualização, alteração e inclusão de dados das notificações/investigações e respectivos dados de acompanhamento, como também a exclusão de registros da base de dados. O usuário pode selecionar até três opções de pesquisa, ou seja, campos dos registros, para acessar ao relatório e/ou notificação desejada.



EXERCÍCIO 3: CONSULTE OS REGISTROS INCLUÍDOS

1. Selecionar a opção **CONSULTAS**
2. Selecionar o item **Notificações Individuais**
3. Preencher conforme abaixo:
4. **Período de Notificação** – 01/01/2005 a 30/12/2005
5. No campo **1ª opção de pesquisa** – selecionar **Agravo**
6. No campo “**Selecionar Agravo**” – selecionar **Acid por Animais Peçonhentos**
7. No campo **2ª opção de pesquisa** – selecionar **Nome do Paciente**
8. Em **Texto para Pesquisa** digitar: **Silvio da Silva / Maria Nazaré Gonçalves**
9. Clicar no botão **Executar**
10. Selecionar uma das notificações exibidas na tela, e clicar no botão **Notificação** e em seguida no botão **Investigação**
11. Clicar no botão **Retornar**
12. Clicar no botão **Menu**

B. Duplicidade de registro, duplo registro e homônimo

O SINAN emite um relatório (relatório de duplicidade) com a relação de possíveis registros duplicados. Esse relatório deve ser analisado periodicamente em todos os níveis informatizados.

O sistema seleciona registros possivelmente duplicados e os lista no relatório, utilizando os seguintes campos idênticos:

- Primeiro e último nome
- Data de nascimento
- Sexo

Para acessar este relatório, execute o módulo **DADOS** e selecione o menu Duplicidade.

A seleção do período de notificação deve ser correspondente ao período de toda a base de dados.

1. Duplicidade de registros

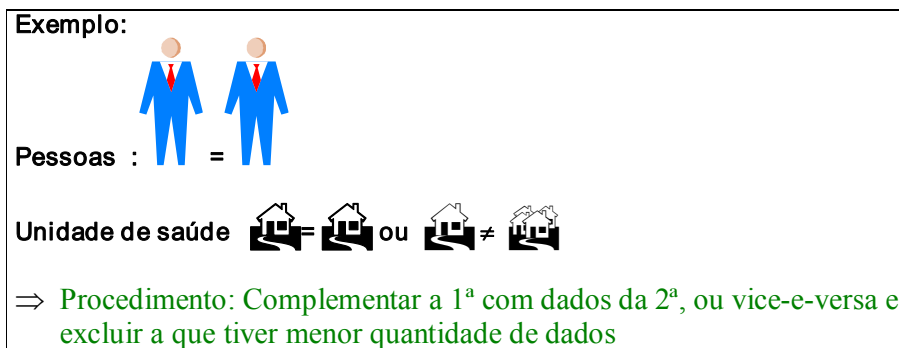
Considera-se duplicidade quando o mesmo paciente foi notificado mais de uma vez pela mesma ou outra unidade de saúde referente ao mesmo acidente.

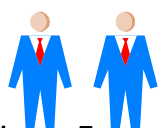
O procedimento padrão consiste em considerar o 1º nível informatizado (quem digitou a ficha), com a complementação dos dados da 1ª notificação a partir da 2ª ficha e a exclusão da 2ª ficha de notificação. Para os acidentes por animais peçonhentos, esta regra deve ser relativizada para aquele que tiver maior quantidade de informações disponíveis.





Antes da realização da exclusão do(s) registro(s), deve ser realizada a impressão das fichas de notificação/ investigação, comparando as informações registradas.

Se a ficha de notificação/investigação, que deverá ser mantida no sistema, estiver incompleta em relação a que será excluída, as informações adicionais disponíveis deverão ser complementadas na ficha que ficará no sistema. **Esta complementação deverá ser realizada no nível informatizado que procedeu a inclusão do caso.** Se for identificada *acima* desse nível informatizado, é responsabilidade do nível hierárquico superior encaminhar cópia da ficha para que esse procedimento seja efetuado.

Exemplo:



Pessoas :  =

Unidade de saúde  =  ou  ≠ 

⇒ **Procedimento: Complementar a 1ª com dados da 2ª, ou vice-versa e excluir a que tiver menor quantidade de dados**

Para verificar duplicidade:

1. Selecionar a opção **DUPLICIDADE**
2. Digitar nos campos:
3. Período de Notificação: “*Período correspondente a u m ano*”
4. Agravo – Selecionar **ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS**
5. Verificar as duplicidades existentes (dois exemplos)
 - Em um mesmo município
 - Em unidades e municípios de atendimento diferentes.
6. Examinar as notificações entrando pelo botão notificação
7. Discutir os procedimentos para os casos

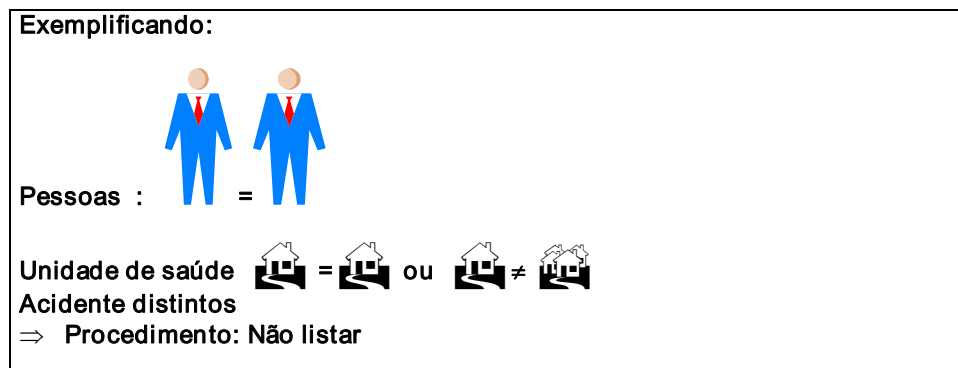
Para excluir a duplicidade:

1. Selecionar a opção **CONSULTAS e Notificações Individuais**
2. Preencher conforme abaixo:
3. **Período de Notificação – 01/01/2005 a 30/12/2005**
4. No campo **1ª opção de pesquisa** – selecionar **Agravo**
5. No campo “**Selecionar Agravo**” – selecionar **Acid por Animais Peçonhentos**
6. No campo **2ª opção de pesquisa** – selecionar **Número da Notificação**
7. Em **Texto para Pesquisa** digitar o número da notificação da primeira ficha de notificação onde está sendo verificada a ocorrência de duplicidade
8. Clicar no botão **Executar**
9. Verificar a **Notificação** e a depois **Investigação**
10. Solicitar **Visualização** da ficha de investigação
11. Solicitar **impressão** da primeira ficha
12. Voltar à tela de consulta de listagens e na 2ª opção **Número de Notificação** digitar o número da segunda ficha
13. Verificar a **Notificação** e depois a **Investigação**
14. Solicitar **Visualização** da ficha de investigação
15. Solicitar **impressão** da segunda ficha
16. **Comparar os dados disponíveis nas duas fichas e decidir qual deverá ser excluída**
17. Voltar à tela de **Consultas de Notificações**
18. No campo 2ª opção de pesquisa – selecionar **Número da Notificação** a ser excluída
19. Solicitar **Notificação** e depois **Investigação**
20. Excluir primeiramente a **Investigação** e depois a **Notificação**

2. Duplo Registro

O mesmo paciente foi notificado mais de uma vez pela mesma ou outra unidade de saúde durante um determinado período de tempo, porém foi vítima de acidentes distintos.

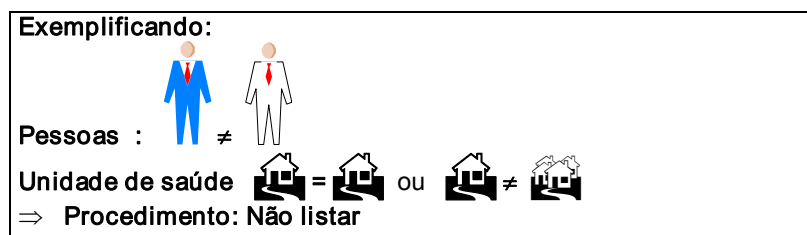
Os procedimentos necessários para **duplos registros** (a mesma pessoa sofreu mais de um acidente durante um determinado período de ano) é opção “**não listar**” para que estes registros não sejam listados no relatório de duplicidade até que surja uma nova notificação que seja considerada como possível duplicidade.



OBS.: Para um paciente que recebeu soro em duas unidades de saúde diferentes, sugere-se, fins de controle de utilização de soros, considerar **duplo registro**, apesar de se tratar de um mesmo indivíduo.

3. Homônimo

São registros que apresentam os mesmos primeiro e último nomes dos pacientes, mesmas datas de nascimento e mesmo sexo e, no entanto, são pessoas diferentes (ex: nome de mãe diferentes, endereços diferentes, etc..).O procedimento recomendável é a utilização da opção "não listar" para que estes registros não sejam listados no relatório de duplicidade. Este procedimento pode ser efetuado em todos os níveis do sistema.



Para homônimos e duplo registro:

1. Selecionar a opção DUPLICIDADE
2. Digitar nos campos:
 - Período de Notificação - “*Período correspondente a um ano*“
 - Agravo – Selecionar Acidentes por animais peçonhentos
3. Identificar situações de casos homônimos
4. Anotar os nomes dos casos selecionados.
5. Marcar a opção Não Listar (com duplo clique) para os 2 registros homônimos
6. Clicar no botão Executar
7. Repetir os passos 1 e 2 e verificar que os registros não mais aparecerão.
8. Clicar no botão Menu
9. Selecionar a opções CONSULTAS/ NOTIFICAÇÃO INDIVIDUAL
10. Digitar nos campos:
 - Período de Notificação – selecionar a data em que os casos forem encontrados
 - 1ª Opção de Pesquisa – selecionar Agravo
 - Selecionar o Agravo – Acidentes por animais peçonhentos
 - 2ª Opção de Pesquisa – Nome do paciente
 - Texto para Pesquisa – *Nome do paciente que se efetuou a rotina de “não listar”*
11. Clicar no botão Executar
12. Clicar no botão Notificação
13. Verificar que o registro não foi excluído, apenas não aparece mais como duplicidade.
14. Clicar no botão Retornar
15. Clicar no botão Menu

RESUMINDO

Duplicidade – exclusão da 1ª ou 2ª notificação (conforme completitude) com aproveitamento de dados da outra notificação.

Duplo Registro – acidentes distintos - não listar

Homônimos – não listar

III) ANÁLISE DA QUALIDADE DOS DADOS DA BASE DO SINAN WINDOWS

Uma base de dados de boa qualidade deve:

- Ser completa, ou seja, conter todos os casos diagnosticados,
- Fidedigna aos dados originais registrados nas unidades de saúde, ou seja, ter confiabilidade,
- Estar sem duplicidades e
- Ter consistência em seus campos devidamente preenchidos.

Para avaliar a ocorrência de subnotificação e a confiabilidade é necessário o desenvolvimento de estudos/pesquisas especiais.

Este documento se propõe a orientar como avaliar a:

1. **Compleitude:** entende-se por completitude dos dados de notificação e investigação o grau de preenchimento do campo.
Ex: proporção de casos notificados com preenchimento do campo **Tipo Animal**.
2. **Consistência:** coerência entre as categorias assinaladas em dois campos relacionados.
Exemplo de inconsistência: proporção de casos em que o campo **Serpente = Bothrops** e **Tratamento = soro anticrotálico**.
Na análise de consistência, são quantificados os registros com dados incompatíveis realizando tabulações com o TABWIN que cruzam campos relacionados, e identifica-se cada um desses registros utilizando o relatório de Conferência do SINAN W ou arquivo de programa do Epiinfo.
3. **Duplicidade:** registros de um mesmo caso digitados mais de uma vez que podem distorcer os resultados de indicadores calculados a partir desta base de dados. Esses registros duplicados devem ser identificados, investigados e, de acordo com o tipo de duplicidade, devem ser efetuados os procedimentos correspondentes, conforme descrito no **Manual Operacional e Manual de Normas e Rotinas do SINAN Windows e orientação da área técnica**.

IV) USO DO TABWIN A PARTIR DA BASE DE DADOS DO SINAN WINDOWS


O SINAN, versão para Windows, permite acessar o TABWIN, sem sair do programa, pelo módulo UTILITÁRIO, opção TABWIN. Este programa também pode ser executado diretamente. Em ambas situações, antes de iniciar seu uso, é necessário que a base de dados do SINAN Windows esteja no formato DBF. Para exportar as bases de dados do SINAN Windows, que estão no formato interbase (extensão.GDB), para formato DBF, proceda conforme orientado no item a seguir.

IV.1 EXPORTAÇÃO PARA O FORMATO DBF:

Para **exportar as bases de dados do SINAN Windows**, que estão no **formato interbase (extensão GDB)**, para **formato DBF**, siga os passos descritos abaixo:

- A partir da área de trabalho do Windows, executar o módulo UTIL, clicando duas vezes sobre o atalho/ícone **Sinanw-UTIL**
- Na janela que se abrirá, digitar nos campos:
Nome – **gerente** (letra minúscula)
Senha – **1234567**
- Clicar no botão **OK** ou teclar <ENTER>
- Clicar no menu Tabwin ou no botão **Tabwin**.
- Clicar na opção **Exportação (Atualizar tabelas DBF)**
- Clicar no botão **OK**
- Digitar as datas de início e término do período de notificação dos registros a serem exportados ou **deixar em branco quando desejar exportar toda a base de dados**.
- Selecione os arquivos que serão exportados de formato GDB para DBF assinalando-os na janela "Selecione os arquivos a serem atualizados". Assinale os seguintes arquivos: **Notificação Individual, Agravo, Bairro, Distrito, Regional de Saúde, Unidade de Saúde, Países, UF, Municípios, População UF, População/município, População/bairro, Bairro, Ocupação**, e o arquivo correspondente ao agravo de interesse (ex: **Acidentes com Animais Peçonhentos**).

Tela Exportação

OBS: O botão  seleciona todos os arquivos

- Clicar no botão **Atualizar tabelas**
- **O início da exportação pode demorar algum tempo. Aguarde e não interrompa a execução, caso contrário, pode ocorrer corrupção da base de dados.**
- Ao concluir a exportação, surge a mensagem “**Atenção : As tabelas atualizadas estão disponíveis no diretório C:\ SINANW\TABWIN**”.

ATENÇÃO: Após nova entrada ou alteração de dados no SINAN versão Windows, este procedimento deve ser realizado sempre que for utilizar Relatório de Conferência ou o Tabwin.

- Ao final da exportação, acesse o programa Tabwin diretamente a partir do SINAN:
Para **executar o TABWIN a partir do SINAN**, continue na mesma tela e
- Clicar no botão **Executar Tabwin**
- Surge janela para que o usuário indique a **localização** e a **versão do tabwin** a ser executada (ex: C:\tabwin\tabwin32.exe).
- Clique em **Abrir**.

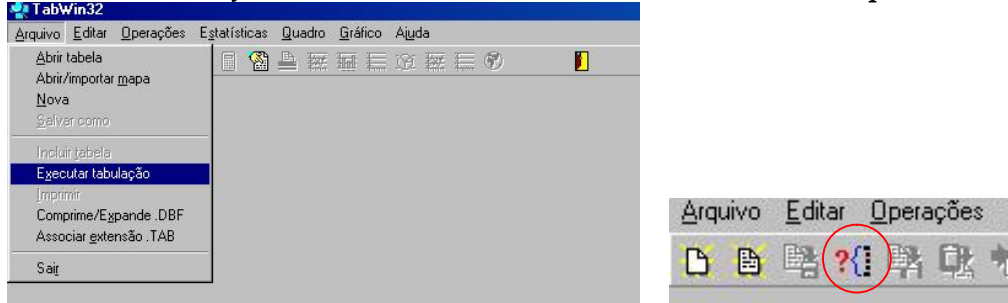
Orientações gerais sobre a utilização dos programas **Tabwin** estão descritas a seguir. Para maiores detalhes, recomenda-se utilizar os manuais específicos, bem como a capacitação dos profissionais envolvidos.

IV.2 NOTAS GERAIS SOBRE O TABWIN

O **programa TABWIN** (TAB versão para Windows) foi criado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) com a finalidade de oferecer um instrumento simples e rápido para realizar tabulações com os dados provenientes dos sistemas de informação do Sistema Único de Saúde (SUS). É um programa de domínio público que permite realizar tabulações de grande massa de dados com rapidez e simplicidade.

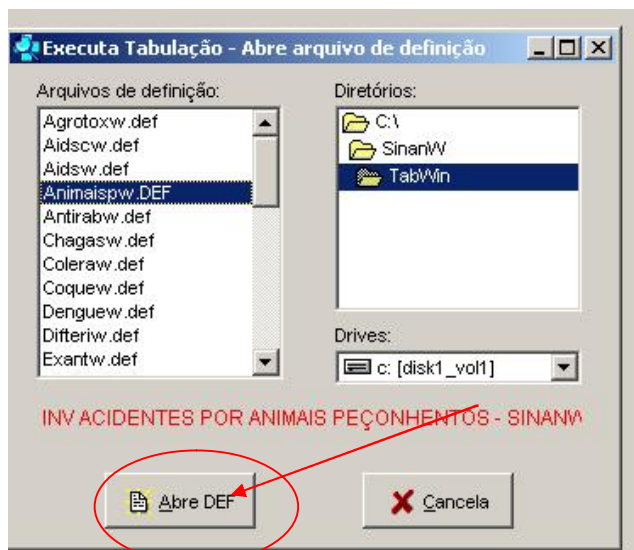
O usuário deverá ter versão atualizada do programa instalada no seu equipamento ou na rede da instituição onde trabalha. Este aplicativo, bem como os mapas, estão disponíveis no site www.datasus.gov.br. Para verificar a versão do Tabwin, clique em “Ajuda” no Menu Principal e selecionar a opção “SOBRE”.

1. Para iniciar a **tabulação dos dados** selecionar a função “**Arquivo**” na barra de menu, opção “**executar tabulação**” ou clicar diretamente no **botão com ícone “ponto de interrogação**”.



Surge na tela uma caixa de diálogo para seleção do arquivo de definição “**Abre arquivo de definição**”.

2. Para executar as tabulações de dados referentes ao agravo Acidentes com Animais Peçonhentos na base de dados do SINAN WINDOWS é necessário selecionar o arquivo de definição **C:\SINANW\TABWIN\Animaispw.def** e clicar o botão **Abre DEF**.

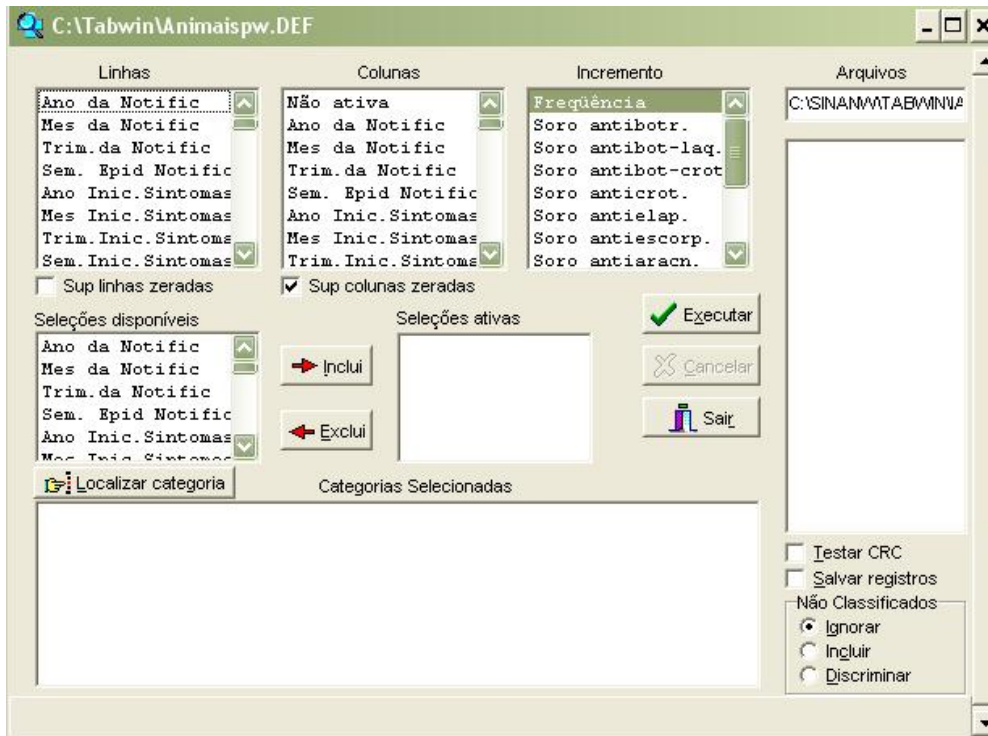


Para efetuar as tabulações, são necessários, além do banco de dados, dois arquivos :

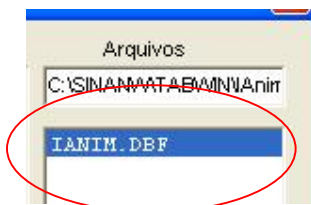
- **arquivos de definição (*.DEF):** contém informações necessárias para identificar as variáveis disponíveis no painel de controle de modo a possibilitar a tabulação dos dados;
- **arquivos de conversão (*.CNV):** contém as categorias de cada variável do banco de dados e respectivos códigos de identificação.

Ambos os arquivos são específicos para cada banco de dados e devem ser salvos no diretório criado (C:\SINANW\tABWIN).

Após a seleção do arquivo de definição adequado, surge na tela o **painel de controle** onde estão todas as opções básicas que o programa oferece para a realização de tabulações (linha, coluna, seleção, arquivo, etc.).



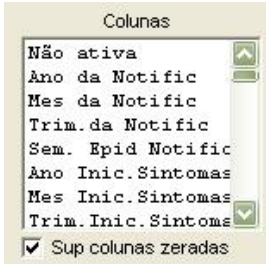
3. Selecionar o banco de dados na janela "ARQUIVOS": C:\SINANW\tABWIN\ IAnim.DBF ou localizar o arquivo se o mesmo estiver em outro diretório.



4. Selecionar na janela **LINHA** a informação que deverá constar nas linhas da tabela a ser executada.



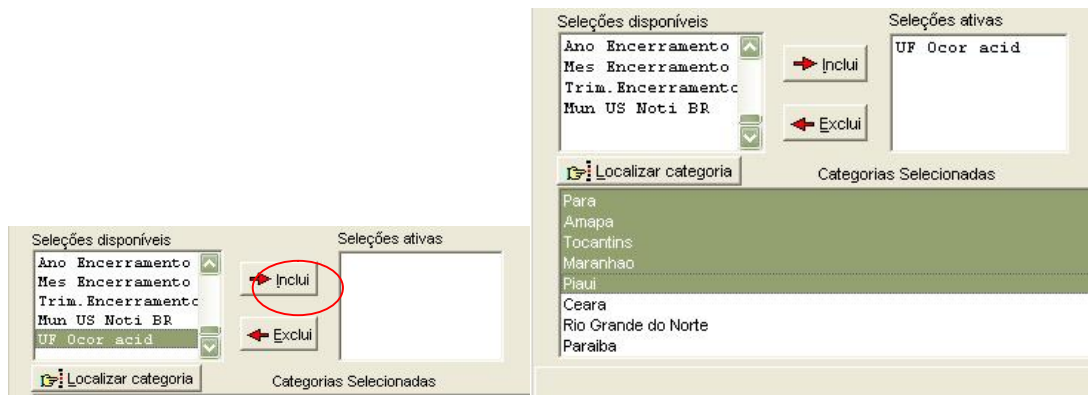
5. Selecionar na **COLUNA** a informação que deverá constar nas colunas da tabela a ser executada.



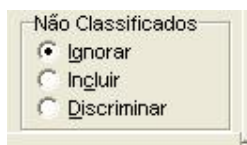
6. A janela **“incremento”** somente deve ser utilizada para variáveis não categóricas (ex: nº ampolas de soro) quando não se deseja agrupá-las em categorias.



7. Para selecionar quais registros serão considerados na tabulação, assinalar na janela **“seleções disponíveis”** as variáveis que os identificam, clicar no botão **“incluir”** e selecionar na janela **“categorias selecionadas”** as opções desejadas. Confira as seleções efetuadas percorrendo com o mouse as opções disponíveis na janela **“seleções ativas”**.



- **Não classificados:** quando assinalada a opção **Ignorar** são considerados apenas os registros cujos campos estão preenchidos com categorias previstas na fichas de notificação/investigação (valores válidos) e que devem estar discriminadas no arquivo de conversão correspondente. A opção **Incluir** considera, inclusive, os registros cujos campos selecionados na coluna e na linha estejam preenchidos com valores não válidos, sem contudo discriminá-los; a opção **Discriminar** além de considerar, inclusive, os registros cujos campos selecionados na coluna e na linha estejam preenchidos com valores não válidos, discrimina cada valor inválido encontrado.



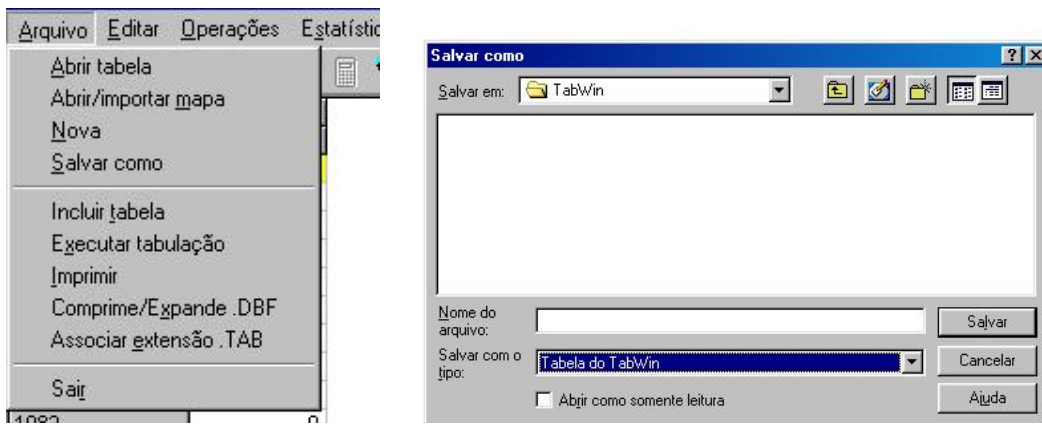
8. Clicar no botão **executar** para que o programa inicie a tabulação.



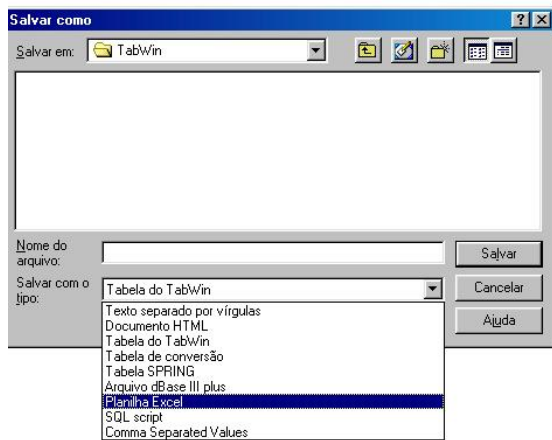
- Ao concluir a tabulação, surge na tela a janela **LOG** que apresenta todas as características da tabulação efetuada, útil para fazer uma revisão da tabulação solicitada. Esses dados são salvos junto com a tabela.



- **Atribuir um título e um subtítulo nas janelas correspondentes.** O rodapé pode ser atribuído no menu **Quadro**, opção **Rodapé**, digite o texto e clique em **OK**. Alternativamente pode-se clicar no ícone da **impressora**, digitar o título e rodapé, e iniciar a impressão com o **botão OK na janela Imprime**.
- Para **salvar as tabelas:** clicar a opção **Salvar como** do menu **Arquivo** e indicar o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado e **Salve com o tipo Tabelas do Tabwin** (a extensão atribuída é **.tab**).



Para salvar com formato compatível com o aplicativo Excel: selecionar no menu **Arquivo** a opção **Salvar como**, digitar o **nome do arquivo** a ser salvo (serpente.xls) na janela “**Salvar arquivo como tipo**” assinale “**planilha Excel**”, indique em que **unidade e pasta** onde deverá ser salvo o arquivo e clique em **OK**.



Para **associar duas tabelas**, abra a primeira, selecione a opção “**incluir tabela**” no menu “**arquivo**” e indique a tabela a ser incluída.

Para comparar resultados das tabulações efetuadas pelo TABWIN, pelo Epiinfo e pelo SINAN é necessária muita atenção na aplicação dos critérios de seleção de casos, de modo que sejam os mesmos, do contrário, podem ser observadas diferenças. As diferenças nas tabulações podem ainda ser consequência de critérios distintos de aproximação dos resultados das subtrações de datas utilizados pelos diferentes programas.

IV.3 USO DO TABWIN PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS DADOS

Atenção: Os exemplos demonstrados a seguir foram elaborados para avaliar a qualidade dos dados da **base estadual**. Para a utilização deste roteiro para avaliação da qualidade da **base municipal**, deve-se substituir, nas linhas da tabulação, o município por distrito ou unidade de saúde ou ainda outro nível de desagregação utilizado pela SMS, desde que esteja contemplado nos arquivos de definição e de conversão necessários à tabulação pelo Tabwin.

IV.4 AVALIAÇÃO DA COMPLETITUDE DE CAMPOS ESSENCIAIS

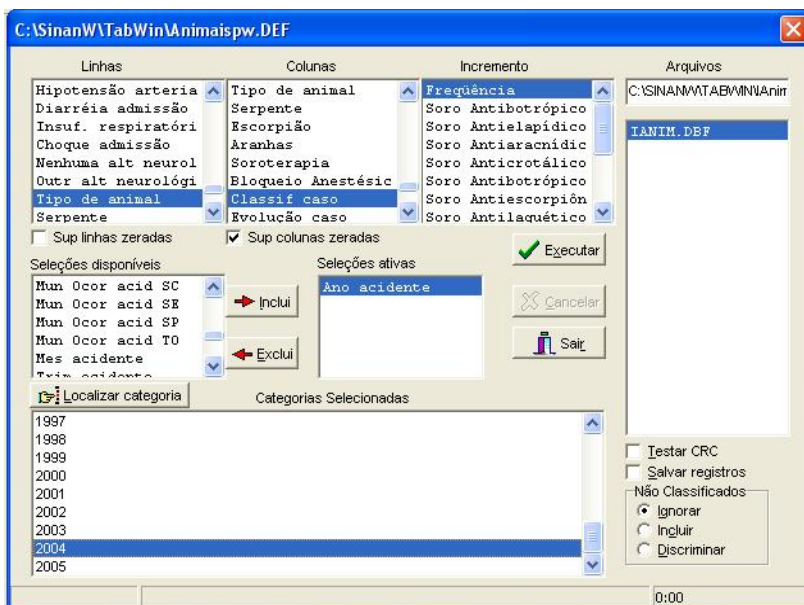
EXERCÍCIO 1

AVALIAR O GRAU DE COMPLETITUDE DOS DADOS SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DO CASO, SEGUNDO MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO DE UMA UNIDADE FEDERADA, EM DETERMINADO PERÍODO.

OBJETIVO: descrever a classificação dos acidentes (serpente, escorpião, aranha, lagartas e outros), indicador importante para definição da gravidade dos casos e, indiretamente, como parâmetro da utilização de soros.

1. Realizar tabulação

ARQUIVO DE DEFINIÇÃO	C:\SINANWTTABWIN\Animaispw.def
ARQUIVO	C:\SINANWTTABWIN\IANIM.dbf
LINHAS	Tipo Animal – Não assinalar "suprimir linhas zeradas"
COLUNAS	Classif caso– Assinalar "suprimir colunas zeradas"
INCREMENTO	Frequência
SELEÇÕES DISPONÍVEIS	
- Ano Acidente	Selecionar o ano de interesse (ex: 2004)
- UF Ocor Acid	Selecione a UF de interesse (ex. Pará)
NÃO CLASSIFICADOS	Marcar "Ignorar"



- Clique no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

2. Atribua um título, subtítulo e rodapé

- Atribua um título à tabela resultante. No menu **Quadro**, selecione a opção **Cabeçalho 1** e digite a primeira parte do título (“**Número de acidentes por animais peçonhentos, por classificação do caso**”).
- No Cabeçalho 2, digite a **UF de ocorrência do acidente e o ano (p.ex: PA, 2004)**
- No rodapé, digite a fonte onde foi obtida a informação (p.ex: **Fonte: SinanW/SVS (dados atualizados até agosto de 2005)**)

Alternativamente, pode-se selecionar o ícone da impressora que será aberta uma janela com os cabeçalhos 1 e 2, e rodapé.

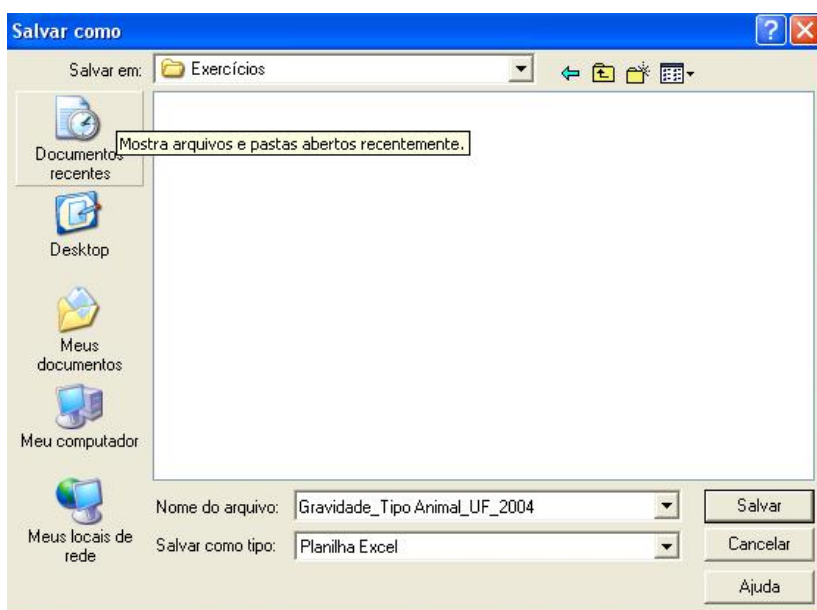
Na versão 3.3 do TabWin, Título, Subtítulo e Rodapé aparecem na tela, bastando digitar diretamente no quadro correspondente

3. Salvar a tabela no formato tabwin:

- Menu **Arquivo**, opção **Salvar como**, na janela “**Salvar arquivo como tipo**” assinala “**Tabela do tabwin**”, atribua um nome para o arquivo (ex: **Gravidade_Tipo animal_UFANO.tab**) na janela “**Nome do arquivo**”, indique em que **unidade e pasta** deverá ser salva a tabela e clique em **OK**.



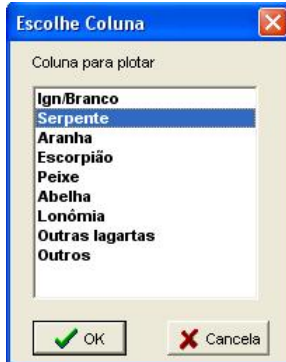
- Outra possibilidade é salvar a tabela em formato XLS (Excel), selecionando a opção **Planilha Excel** na opção **Salvar como**.



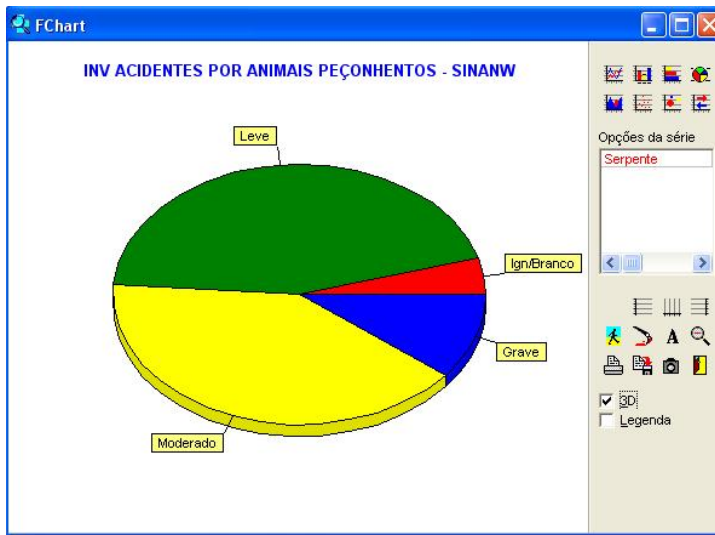
4. Construa um gráfico de “pizza” da classificação dos acidentes por serpentes:

- Elimine a coluna **Total**, clicando no menu **Quadro**, opção **Eliminar colunas**, selecione a coluna a ser eliminada (total) e clique em **OK**.
- Altere a orientação entre linhas e colunas clicando no menu **Quadro**, opção **Trocar as linhas pelas colunas** e clique em **OK**. Não é necessário salvar a tabela.

- Construa o gráfico clicando no menu **Gráfico de Setores**
- Selecione a coluna **Serpente** e clique em **OK**.



- Explore as diferentes configurações para gráficos.



Este mesmo gráfico pode ser construído utilizando o arquivo salvo na planilha Excel.

5. Imprimir a tabela:

- Menu **Arquivo**, opção **Imprimir**, atribua ou edite, se necessário, o título e rodapé, e clique em **OK**. Para imprimir a tabela “deitada”, clique no botão **“setup”** e selecione em **“orientação”** a opção **paisagem**, clique em **OK**. Para iniciar a impressão clique no botão **OK** na janela Imprime.

OBS.: A falta de informação em relação à classificação de gravidade dos acidentes provavelmente correlaciona-se com a baixa qualidade de outros campos, como o número de ampolas utilizadas no tratamento.

EXERCÍCIO 2

- AVALIAR O GRAU DE COMPLETITUDE DOS DADOS SOBRE O TIPO DE ACIDENTE OFÍDICO, SEGUNDO MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO DE UMA UNIDADE FEDERADA, EM DETERMINADO PERÍODO.
- DISCUTIR OS RESULTADOS OBTIDOS.

EXERCÍCIO 3

- AVALIAR O GRAU DE COMPLETITUDE DOS DADOS SOBRE O USO DE SOROTERAPIA, SEGUNDO MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO DE UMA UNIDADE FEDERADA, EM DETERMINADO PERÍODO.
- DISCUTIR OS RESULTADOS OBTIDOS.

EXERCÍCIO 4

- AVALIAR O GRAU DE COMPLETITUDE DOS DADOS SOBRE O A EVOLUÇÃO DO CASO, SEGUNDO MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO DE UMA UNIDADE FEDERADA, EM DETERMINADO PERÍODO.
- DISCUTIR OS RESULTADOS OBTIDOS.

RESPOSTAS

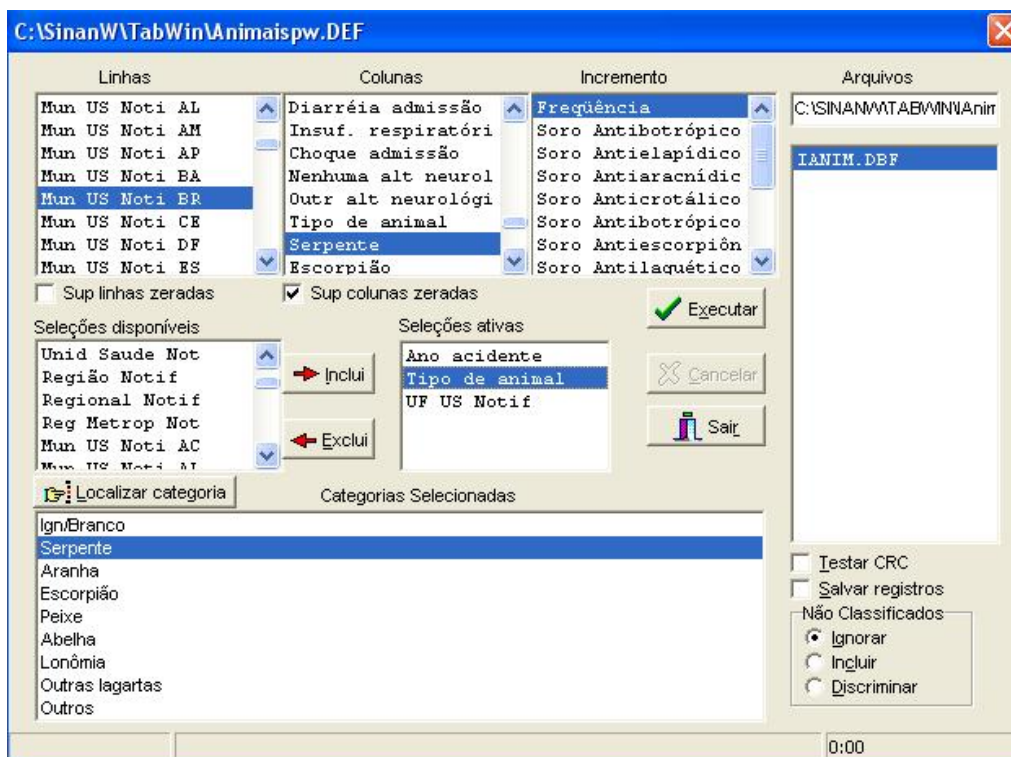
EXERCÍCIO 2

- AVALIAR O GRAU DE COMPLETITUDE DOS DADOS SOBRE O TIPO DE ACIDENTE OFÍDICO, SEGUNDO MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO DE UMA UNIDADE FEDERADA, EM DETERMINADO PERÍODO.

1. Realizar a tabulação

Abrir o programa TABWIN e selecionar o arquivo de definição adequado

ARQUIVO DE DEFINIÇÃO	C:\SINANWTABWIN\Animaispw.def
ARQUIVO	C:\SINANWTABWIN\IANIM.dbf
LINHAS	Mun US Noti UF – Assinalar "suprimir linhas zeradas"
COLONAS	Serpente – Não assinalar "suprimir linhas zeradas"
INCREMENTO	Freqüência
SELEÇÕES DISPONÍVEIS	
- Ano da notific.	Selecionar o ano de interesse (ex: 2003)
- Uf notif	Selecione a UF de interesse
- Tipo animal	Selecione Serpente
NÃO CLASSIFICADOS	Marcar "Ignorar"



- Clique no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

2. Calcule o percentual de casos sem informação sobre o tipo de serpente.

- menu **Operações**, opção **Calcula indicador**, selecione “Ign/Branco” no numerador, “Total” no denominador, escala por 100, 1 casa decimal, digite o título da coluna “% sem informação” e clique em **OK**.

3. Atribua um título, subtítulo e rodapé

- Atribua um título à tabela resultante. No menu **Título**, digite a primeira parte do título (“**Número de Acidentes com Animais Peçonhentos sem informação sobre o tipo de acidente ofídico**”).
- No subtítulo, digite: **por município de notificação, UF, ano**
- No rodapé, digite a fonte onde foi obtida a informação (**p.ex: Fonte: Sinan/SVS (dados atualizados até abril de 2005)**)

4. Salvar a tabela no formato tabwin:

Menu **Arquivo**, opção **Salvar como**, na janela “**Salvar arquivo como tipo**” assinale “**Tabela do tabwin**”, atribua um nome para o arquivo (ex: **Tipo Serpente_Mun noti_UF_Ano.tab**) na janela “**Nome do arquivo**”, indique em que **unidade e pasta** deverá ser salva a tabela e clique em **OK** .

A proporção de acidentes ofídicos ignorados ou em branco indica desconhecimento no reconhecimento dos sinais e sintomas clínicos dos envenenamentos e a necessidade de capacitação dos profissionais.

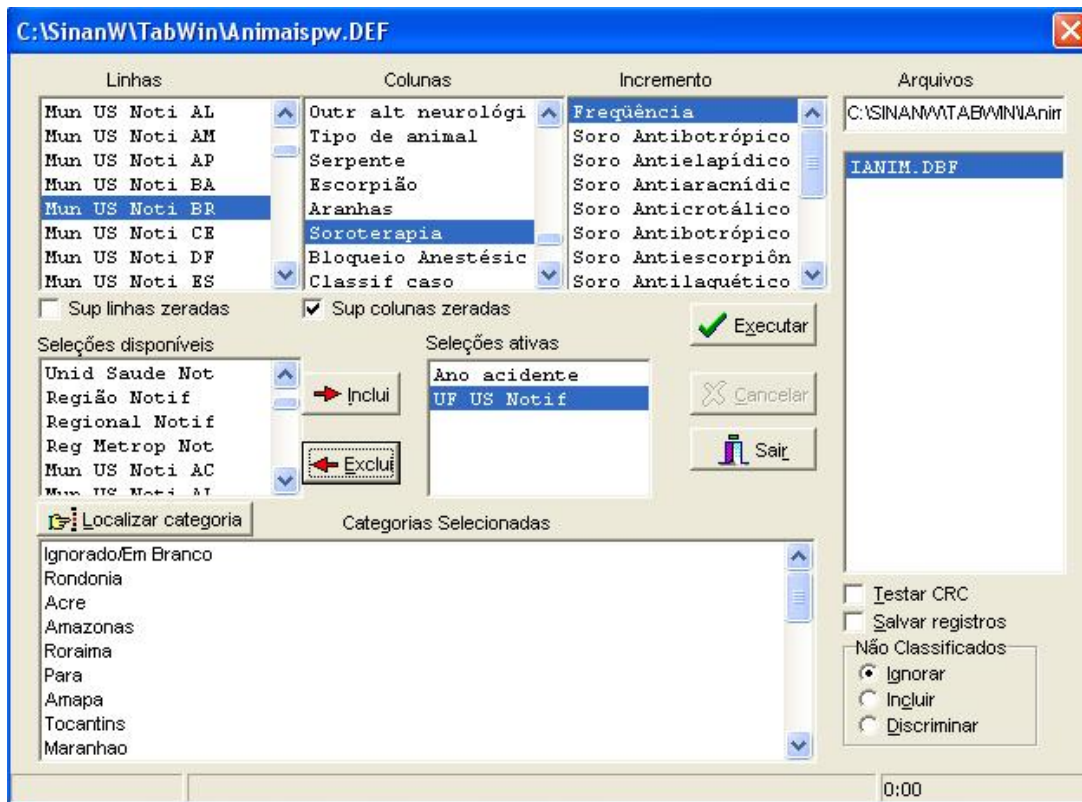
EXERCÍCIO 3

- AVALIAR O GRAU DE COMPLETITUDE DOS DADOS SOBRE O USO DE SOROTERAPIA, SEGUNDO MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO DE UMA UNIDADE FEDERADA, EM DETERMINADO PERÍODO.

1. Realizar a tabulação

Abrir o programa TABWIN e selecionar o arquivo de definição adequado

ARQUIVO DE DEFINIÇÃO	C:\SINANWTABWIN\Animaispw.def
ARQUIVO	C:\SINANWTABWIN\IANIM.dbf
LINHAS	Mun US Noti UF – Assinalar "suprimir linhas zeradas"
COLUNAS	Soroterapia – Não assinalar "suprimir linhas zeradas"
INCREMENTO	Frequência
SELEÇÕES DISPONÍVEIS	
- Ano da notific.	Selecionar o ano de interesse (ex: 2003)
- Uf notif	Selecione a UF de interesse
NÃO CLASSIFICADOS	Marcar "Ignorar"



- Clique no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

2. Calcule o percentual de casos sem informação sobre a soroterapia.

- menu **Operações**, opção **Calcula indicador**, selecione “Ign/Branco” no numerador, “Total” no denominador, escala por 100, 1 casa decimal, digite o título da coluna “% sem informação” e clique em **OK**.

3. Atribua um título, subtítulo e rodapé

- Atribua um título à tabela resultante. No menu **Título**, digite a primeira parte do título (“**Número de Acidentes com Animais Peçonhentos sem informação sobre o uso de soroterapia**”).
- No subtítulo, digite: **por município de notificação, UF, ano**
- No rodapé, digite a fonte onde foi obtida a informação (**p.ex: Fonte: Sinan/SVS (dados atualizados até abril de 2005)**)

4. Salvar a tabela no formato tabwin:

Menu **Arquivo**, opção **Salvar como**, na janela “**Salvar arquivo como tipo**” assinale “**Tabela do tabwin**”, atribua um nome para o arquivo (ex: **Soroterapia_Mun noti_UF_Ano.tab**) na janela “**Nome do arquivo**”, indique em que **unidade e pasta** deverá ser salva a tabela e clique em **OK** .

A existência de dados incompletos compromete o planejamento da distribuição de soros, na medida em que o cálculo do número de ampolas deve ser baseado no número de pacientes que utilizaram soroterapia.

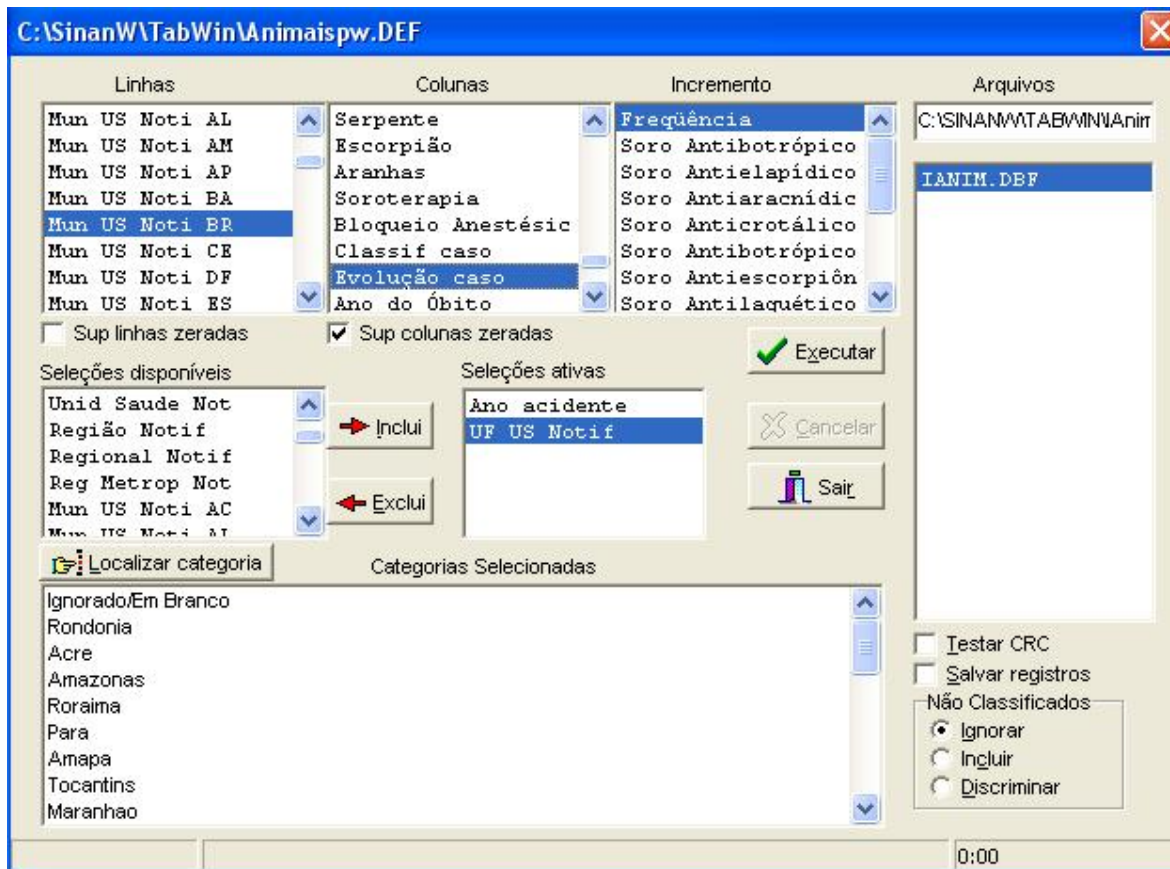
EXERCÍCIO 4

- AVALIAR O GRAU DE COMPLETITUDE DOS DADOS SOBRE O A EVOLUÇÃO DO CASO, SEGUNDO MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO DE UMA UNIDADE FEDERADA, EM DETERMINADO PERÍODO.

1. Realizar a tabulação

Abrir o programa TABWIN e selecionar o arquivo de definição adequado

ARQUIVO DE DEFINIÇÃO	C:\SINANWWTABWIN\Animaispw.def
LINHAS	Mun US Noti UF – Assinalar "suprimir linhas zeradas"
COLUNAS	Evolução caso – Não assinalar "suprimir linhas zeradas"
INCREMENTO	Frequência
ARQUIVO	C:\SINANWWTABWIN\IANIM.dbf
SELEÇÕES DISPONÍVEIS	
- Ano da notific.	Selecionar o ano de interesse (ex: 2003)
- Uf notif	Selecione a UF de interesse
NÃO CLASSIFICADOS	Marcar "Ignorar"



- Clique no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

2. Calcule o percentual de casos sem informação sobre a evolução do caso.

- menu **Operações**, opção **Calcula indicador**, selecione “Ign/Branco” no numerador, “Total” no denominador, escala por 100, 1 casa decimal, digite o título da coluna “% sem informação” e clique em **OK**.

3. Atribua um título, subtítulo e rodapé

- Atribua um título à tabela resultante. No menu **Título**, digite a primeira parte do título (“**Número de Acidentes com Animais Peçonhentos sem informação sobre a evolução**”).
- No subtítulo, digite: **por município de notificação, UF, ano**
- No rodapé, digite a fonte onde foi obtida a informação (**p.ex: Fonte: Sinan/SVS (dados atualizados até abril de 2005)**)

4. Salvar a tabela no formato tabwin:

Menu **Arquivo**, opção **Salvar como**, na janela “**Salvar arquivo como tipo**” assinale “**Tabela do tabwin**”, atribua um nome para o arquivo (ex: **Evolução_Mun_noti_UF_Ano.tab**) na janela “**Nome do arquivo**”, indique em que **unidade e pasta** deverá ser salva a tabela e clique em **OK**.

A proporção de pacientes sem dados sobre a evolução compromete a avaliação da qualidade da assistência, principalmente no que se refere à ocorrência de seqüelas ou outras complicações, e da letalidade.

IV.5 AVALIAÇÃO DE CONSISTÊNCIA ENTRE CAMPOS ESSENCIAIS

Para avaliação da consistência entre campos essenciais do banco de dados de acidentes com animais peçonhentos, alguns conhecimentos básicos sobre as ações dos venenos e as repercussões clínicas esperadas para cada tipo de animal são fundamentais. Espera-se assim que haja coerência entre as manifestações clínicas, a gravidade do envenenamento e o tratamento realizado de acordo com o diagnóstico do acidente.

Coerência entre dados clínicos e tipo de animal

Tipo acidente	Necrose	TC alterado	Sangramentos	IRA	Ptose palpebral, diplopia	Edema agudo pulmão	Vômitos, diarreia
<i>Bothrops</i>	1	1	1	1	2	2	2
<i>Crotalus</i>	2	1	1	1	1	2	2
<i>Lachesis</i>	1	1	1	1	2	2	1
<i>Micrurus</i>	2	2	2	2	1	2	2
Escorpião	2	2	2	2	2	1	1
<i>Phoneutria</i>	2	2	2	2	2	1	1
<i>Loxosceles</i>	1	2	2	1	2	2	2
<i>Latrodectus</i>	2	2	2	2	2	2	2
<i>Lonomia</i>	2	1	1	1	2	2	2
Out. lagartas	2	2	2	2	2	2	2
Peixes	1	2	2	2	2	2	2
Abelha	2	1	1	1	2	2	2

1 = sim; 2 = não

Coerência entre Classificação do caso e Soroterapia:

Tipo animal	Classificação	Soroterapia
Serpente = 1, 2, 3 ou 4	Leve = 1	1- sim ou 2- não*
	Moderado = 2	1- sim
	Grave = 3	1- sim
Serpente = 5	Qualquer gravidade	2- não
Aranha = 2	Leve = 1	2- não
Escorpião = 3	Moderado = 2	1- sim
Lonomia = 6	Grave = 3	1- sim
Peixe = 4	Qualquer gravidade	2- não
Abelha = 5	Qualquer gravidade	2- não
Outros = 7	Qualquer gravidade	2- não

* Para os acidentes ofídicos peçonhentos, pode haver acidente/picada sem envenenamento, onde são classificados como acidentes leves e que não requerem soroterapia. A ausência de soroterapia devida à indisponibilidade do imunobiológico ou a demora excessiva entre o acidente e o atendimento podem eventualmente ocorrer.

Coerência entre Tipo Animal e Tratamento:

Tipo animal	Especificação	Tratamento
Serpente = 1	1- <i>Bothrops</i>	Soro antibotrópico, soro antibotrópico-laquético, soro antibotrópico-crotálico
	2- <i>Crotalus</i>	Soro anticrotálico, Soro antibotrópico-crotálico
	3- <i>Lachesis</i>	Soro antibotrópico-laquético*
	4- <i>Micrurus</i>	Soro antielapídico
	5- Não peçonhenta	Em branco
Aranha = 2	9- Ignorado	Em branco
	1- <i>Phoneutria</i>	Soro antiaracnídico**
	2- <i>Loxosceles</i>	Soro antiaracnídico, Soro antiloxoscélico
	3- <i>Latrodectus</i>	Soro antilatrodectus
	4- Outra	Em branco
Escorpião = 3	9 - Ignorado	Em branco
		Soro antiescorpiônico **, Soro antiaracnídico **
Peixe = 4		Em branco
Abelha = 5		Em branco
<i>Lonomia</i> = 6		Soro antilonômico
Outras lagartas = 7		Em branco
Outros = 8		Em branco
Ignorado = 9		Em branco

* na ausência de soro antibotrópico-laquético, deve ser colocada uma observação para o uso outro tipo de soro (p.ex. antibotrópico).

** conforme classificação de gravidade

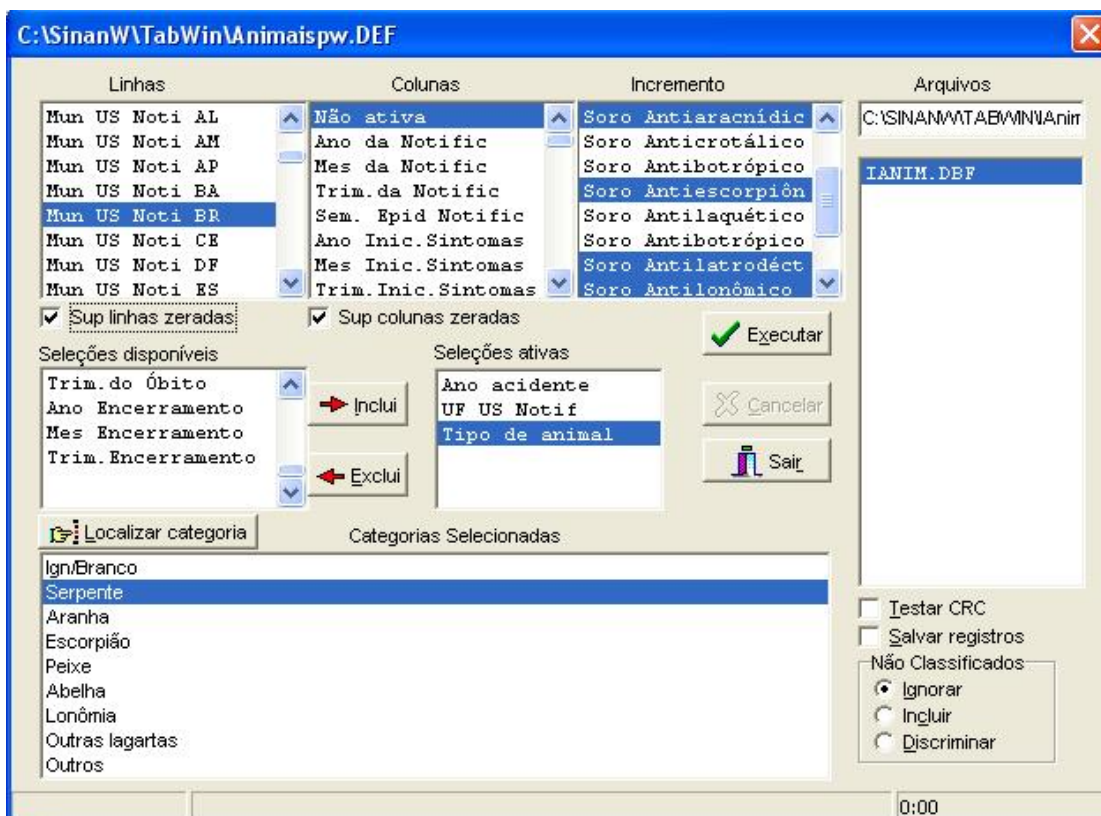
EXERCÍCIO 5

AVALIAR A CONSISTÊNCIA ENTRE O DIAGNÓSTICO DE ACIDENTE OFÍDICO E A SOROTERAPIA EMPREGADA, SEGUNDO MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO DE UMA UNIDADE FEDERADA, EM DETERMINADO PERÍODO DE NOTIFICAÇÃO.

1, Realizar a tabulação

Abrir o programa TABWIN e selecionar o arquivo de definição adequado

ARQUIVO DE DEFINIÇÃO	C:\SINANWMTABWIN\Animaispw.def
LINHAS	Mun US Noti UF –Assinalar "suprimir linhas zeradas"
COLONAS	Não ativa
INCREMENTO	Selecionar soro escorp., soro antiaracn., soro antilonom., soro antilox., soro antilatrod.
ARQUIVO	C:\SINANWMTABWIN\IANIM.dbf
SELEÇÕES DISPONÍVEIS	
- Ano da notific.	Selecionar o ano de interesse (ex: 2003)
- Uf notif	Selecione a UF de interesse
- Tipo animal	Selecione Serpente
NÃO CLASSIFICADOS	Marcar "Ignorar"



Clicar no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

2. Somar colunas

- Menu **Operações**, opção **Somar**, selecione **todos os soros (Selecionar soro escorp., soro antiaracn., soro antilonom., soro antilox., soro antilatrod.)** e clique em **OK**.

3. Atribua um título, subtítulo e rodapé

- Atribua um título à tabela resultante. No menu **Título**, digite a primeira parte do título (“**Número de ampolas de soros utilizados de forma incorreta nos acidentes ofídicos**”).
- No subtítulo, digite: **por município de notificação, UF, ano**
- No rodapé, digite a fonte onde foi obtida a informação (p.ex: **Fonte: Sinan/SVS (dados atualizados até abril de 2005)**)

4. Salvar a tabela no formato tabwin:

Menu **Arquivo**, opção **Salvar como**, na janela “**Salvar arquivo como tipo**” assinale “**Tabela do tabwin**”, atribua um nome para o arquivo (ex: **Soros_Serpente_Mun noti_UF_Ano.tab**) na janela “**Nome do arquivo**”, indique em que **unidade e pasta** deverá ser salva a tabela e clique em **OK** .

A utilização de soros antiescorpionico, antiracnidico, antilonomico, antiloxoscélico ou antilatrodético nos acidentes ofídicos deve ser provavelmente decorrente de erros de digitação. Se após a revisão da digitação das fichas, for confirmado o uso de soro contra picadas de aranhas e escorpiões em pacientes com diagnóstico de acidente ofídico, esta informação indica a necessidade urgente de capacitação dos profissionais de saúde.

EXERCÍCIO 6

- AVALIAR A SOROTERAPIA EMPREGADA NO ACIDENTE OFÍDICO, DE UMA UNIDADE FEDERADA, EM DETERMINADO PERÍODO DE NOTIFICAÇÃO.
- DISCUTIR OS RESULTADOS OBTIDOS

EXERCÍCIO 7

- AVALIAR A PROPORÇÃO DE MUNICÍPIOS COM CASOS DE OFIDISMO E USO INCORRETO DE SORO, SEGUNDO MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO, DE DETERMINADA UNIDADE FEDERADA E ANO.
- DISCUTIR OS RESULTADOS OBTIDOS

EXERCÍCIO 8

- AVALIAR A UTILIZAÇÃO DE SOROTERAPIA E A GRAVIDADE DO ACIDENTE ESCORPIÔNICO, POR MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO EM UMA UNIDADE FEDERADA, EM DETERMINADO PERÍODO.
- DISCUTIR OS RESULTADOS OBTIDOS

EXERCÍCIO 9

- AVALIAR A CONSISTÊNCIA ENTRE OS DADOS CLÍNICOS E O TIPO DE ACIDENTE OFÍDICO, POR MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO EM UMA UNIDADE FEDERADA, EM DETERMINADO PERÍODO.
- DISCUTIR OS RESULTADOS OBTIDOS

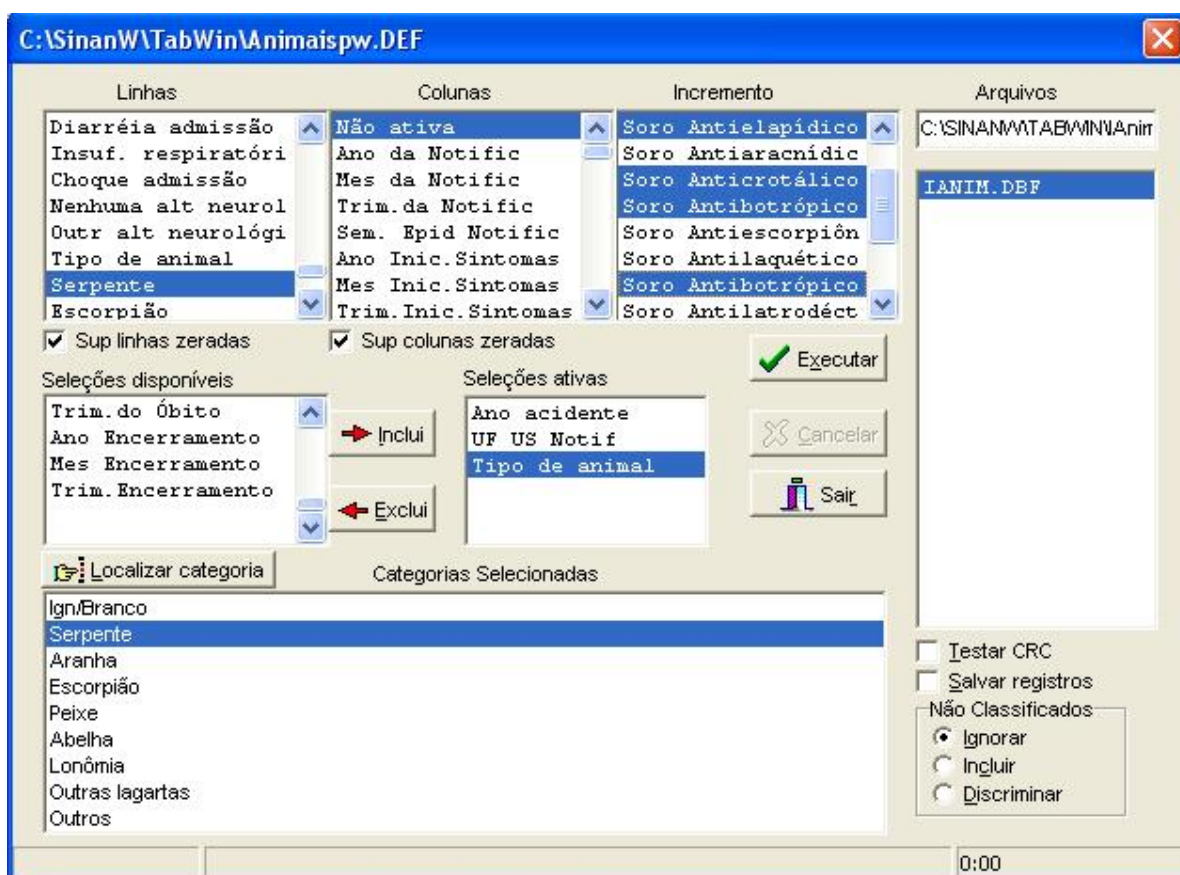
RESPOSTAS

EXERCÍCIO 6

- AVALIAR A SOROTERAPIA EMPREGADA NO ACIDENTE OFÍDICO, DE UMA UNIDADE FEDERADA, EM DETERMINADO PERÍODO DE NOTIFICAÇÃO.

1. Realizar tabulação

ARQUIVO DE DEFINIÇÃO	C:\SINANWTABWIN\Animaispw.def
ARQUIVO	C:\SINANWTABWIN\IANIM.dbf
LINHAS	Serpente – Não assinalar "suprimir linhas zeradas"
COLUNAS	Não ativa
INCREMENTO	Marcar as opções soro antiofídico, soro antiofídico-laquéutico, soro antiofídico-crotálico, soro anticrotálico e soro antielapídico
SELEÇÕES DISPONÍVEIS	
- Ano Acidente	Selecionar o ano de interesse (ex: 2004)
- UF Ocor Acid	(selecione a UF de interesse)
- Tipo de animal	(selecione serpente)
NÃO CLASSIFICADOS	Marcar "Ignorar"



- Clique no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

2. Somar o número de ampolas de soro

- No menu **Operações**, clique em + **Soma**, selecione todas as opções (colunas) e clique em **OK**.

- Renomear coluna **Soma** para **Total**: no menu **Quadro**, selecionar **Cabec. Das Colunas**; na janela **Escolhe Colunas**, selecionar **Soma** e clique **OK**. Digite na janela **Total de ampolas** e clique **OK**

3. Atribua um título, subtítulo e rodapé

- Atribua um título à tabela resultante. No menu **Título**, digite a primeira parte do título (ex: **Número de ampolas de soros antipeçonhentos utilizadas**)
- No subtítulo, digite a segunda parte do título (ex: **por tipo de serpente, UF, Ano**)
- No rodapé, digite a fonte onde foi obtida a informação (p.ex: **Fonte: Sinan/SVS (dados atualizados até abril de 2005)**)

4. Salvar a tabela no formato tabwin:

- menu **Arquivo**, opção **Salvar como**, na janela “**Salvar arquivo como tipo**” assinale “**tabela do tabwin**”, atribua um nome para o arquivo (ex: **Uso soro_Serpente_UFANO.tab**) na janela “**nome do arquivo**”, indique em que **unidade e pasta** deverá ser salva a tabela e clique em **OK**.

A quantidade e tipo de soros antiofídicos (antibotrópico, antibotrópico-crotálico, antibotrópico-laquéético, anticrotálico, antielapídico) utilizados, são indicador fundamental para realizar o planejamento da quantidade de soros necessários para o ano, além de avaliar a qualidade de assistência aos acidentados.

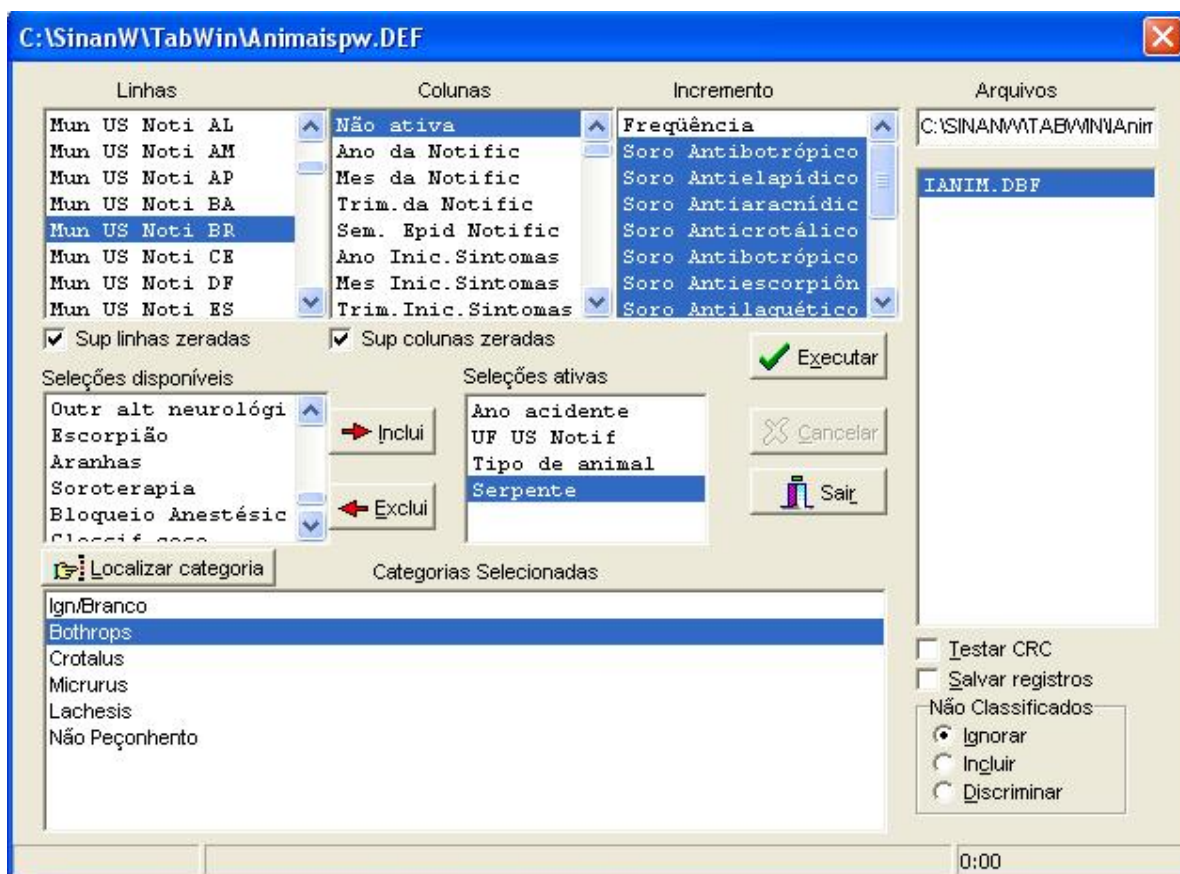
EXERCÍCIO 7

- AVALIAR A PROPORÇÃO DE MUNICÍPIOS COM CASOS DE OFIDISMO E USO INCORRETO DE SORO, SEGUNDO MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO, DE DETERMINADA UNIDADE FEDERADA E ANO.

1. Realizar a tabulação

Abrir o programa TABWIN e selecionar o arquivo de definição adequado

ARQUIVO DE DEFINIÇÃO	C:\SINANW\tabwin\Animaispw.def
LINHAS	Mun US Noti UF – Não assinalar "suprimir linhas zeradas"
COLUNAS	Não ativa
INCREMENTO	Selecionar soro antibotrópico, antibotrópico-laquético, antibotrópico-crotálico, anticrotálico, soro antielapídico, soro escorp, soro antiaracn, soro antilonom, soro antilox, soro antilatrod
ARQUIVO	C:\SINANW\tabwin\IANIM.dbf
SELEÇÕES DISPONÍVEIS	
- Ano da notific.	Selecionar o ano de interesse (ex: 2003)
- Uf notif	Selecione a UF de interesse
- Tipo animal	Selecione Serpente
- Serpente	Selecione Ac. Botrópico
NÃO CLASSIFICADOS	Marcar "Ignorar"



Clicar no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

2. Somar colunas

- Menu **Operações**, opção **Somar**, selecione **todos os soros que não são indicados no acidente botrópico (soro anticrotálico, soro antielapídico, soro escorp, soro antiaracn, soro antilonom, soro antilox, soro antilatrod)** e clique em **OK**.
- Atribua um nome à coluna, selecionando em **Quadro** a opção **Cabec das Colunas**; clicar a coluna **Soma** e digitar o novo nome (p.ex. **soros incorretos**)

3. Calcular o percentual de soros utilizados ou digitados incorretamente

- Somar todos os soros utilizados, selecionando em **Operações** a opção **+ Soma**; selecionar todos os soros e clicar **OK**.
- Atribua um nome à coluna, selecionando em **Quadro** a opção **Cabec das Colunas**; clicar a coluna **Soma** e digitar o novo nome (p.ex. **total soros**)
- Calcular o percentual de soros utilizados incorretamente, selecionando em **Operações** a opção **Calcular Indicador**.
- Selecionar no numerador os soros não indicados no acidente botrópico; no denominador total soros; escala por 100 e casas decimais =1. Clicar em **OK**

4. Atribua um título, subtítulo e rodapé

- Atribua um título à tabela resultante. No menu **Título**, digite a primeira parte do título (“**Número de ampolas de soros utilizados de forma incorreta nos acidentes botrópicos**”).
- No subtítulo, digite: **por município de notificação, UF, ano**
- No rodapé, digite a fonte onde foi obtida a informação (p.ex: **Fonte: Sinan/SVS (dados atualizados até abril de 2005)**)

5. Salvar a tabela no formato tabwin:

Menu **Arquivo**, opção **Salvar como**, na janela “**Salvar arquivo como tipo**” assinale “**Tabela do tabwin**”, atribua um nome para o arquivo (ex: **Sorosincorr_Botrópico_Mun noti_UF_Ano.tab**) na janela “**Nome do arquivo**”, indique em que **unidade e pasta** deverá ser salva a tabela e clique em **OK**.

A detecção de soros utilizados ou digitados incorretamente indica a necessidade de supervisão aos municípios, com prioridade para aqueles que apresentam maiores percentuais de erro, tanto em relação à entrada de dados (preenchimento da ficha e digitação), como à indicação e utilização dos soros.

Após descartados erros de digitação ou preenchimento, realizar novamente a tabulação e reavaliar os municípios em que há percentual elevado de uso incorreto de soros. Nestes, há necessidade de capacitação dos profissionais de saúde.

EXERCÍCIO 8

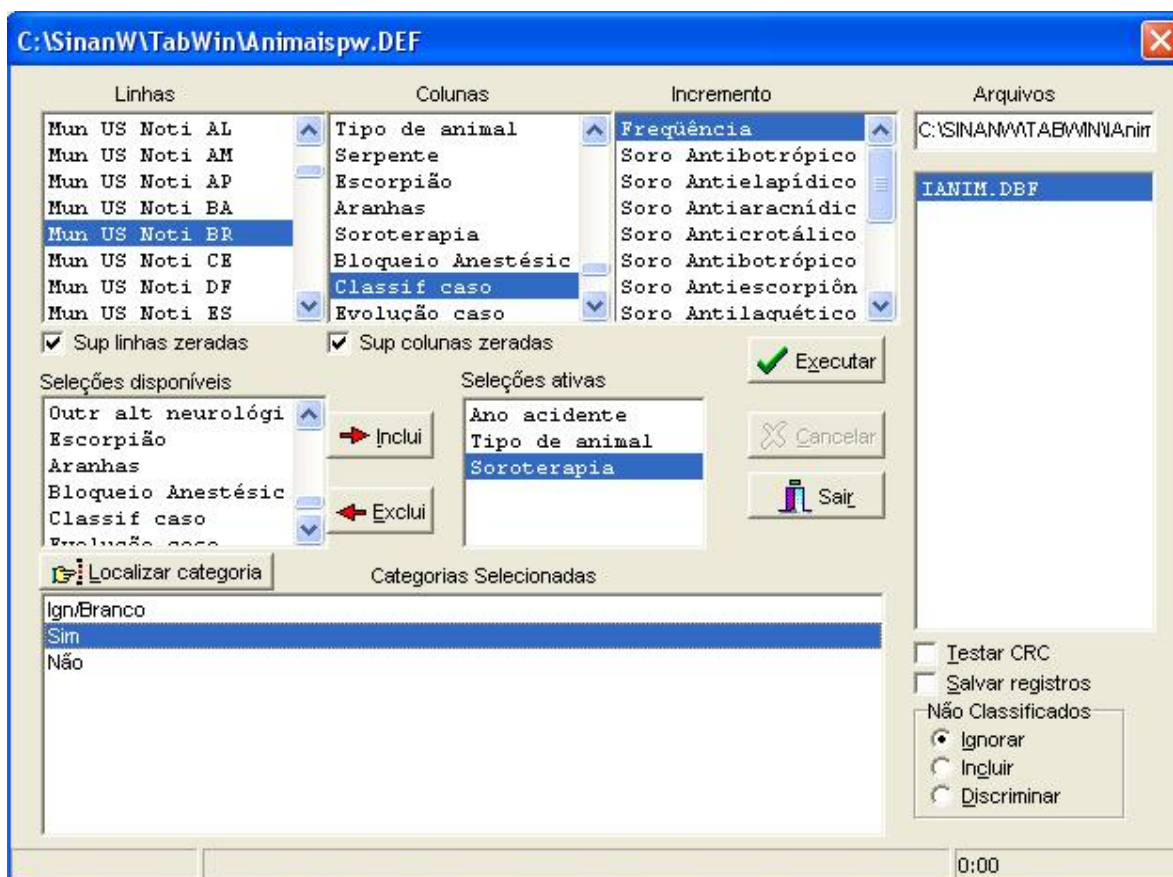
- AVALIAR A UTILIZAÇÃO DE SOROTERAPIA E A GRAVIDADE DO ACIDENTE ESCORPIÔNICO, POR MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO EM UMA UNIDADE FEDERADA, EM DETERMINADO PERÍODO.

1. Realizar a tabulação

Abrir o programa TABWIN e selecionar o arquivo de definição adequado

ARQUIVO DE DEFINIÇÃO	C:\SINANW\TABWIN\Animaispw.def
ARQUIVO	C:\SINANW\TABWIN\IANIM.dbf
LINHAS	Mun US Noti UF – Não assinalar "suprimir linhas zeradas"
COLUNAS	Classif caso
INCREMENTO	Frequência
SELEÇÕES DISPONÍVEIS	
- Ano da notific.	Selecionar o ano de interesse (ex: 2004)
- Uf notif	Selecione a UF de interesse
- Tipo animal	Selecione Escorpião
- Soroterapia	Selecione Sim
NÃO CLASSIFICADOS	Marcar "Ignorar"

OBS: não são consideradas as espécies de escorpião para avaliação do tipo de soro



Clicar no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

2. Calcule o percentual de casos de escorpionismo com tratamento incorreto

- Clique no menu **operações**, opção **calcular indicador**, selecione no numerador **Leves**, no denominador **Total**, escala por 100, 1 casa decimal, digite o título da coluna “% **Trat. incorretos**” e clique em **OK**.

3. Atribua um título, subtítulo e rodapé

- Atribua um título à tabela resultante. No menu **Título**, digite a primeira parte do título (“**Percentual de casos de acidentes escorpiônicos com tratamento incorreto conforme classificação do caso**”).
- No subtítulo, digite: **por município de notificação, UF, ano**
- No rodapé, digite a fonte onde foi obtida a informação (**p.ex: Fonte: Sinan/SVS (dados atualizados até abril de 2005)**)

4. Salvar a tabela no formato tabwin:

Menu **Arquivo**, opção **Salvar como**, na janela “**Salvar arquivo como tipo**” assinale “**Tabela do tabwin**”, atribua um nome para o arquivo (ex: **Soroterapia_Escorpião_Classifi_Mun noti_UF_Ano.tab**) na janela “**Nome do arquivo**”, indique em que **unidade e pasta** deverá ser salva a tabela e clique em **OK** .

A existência de municípios onde há utilização de soro antiescorpiônico em casos leves indica que as unidades de saúde desconhecem os critérios de soroterapia. Revela ainda desperdício na utilização desse imunobiológico.

EXERCÍCIO 9

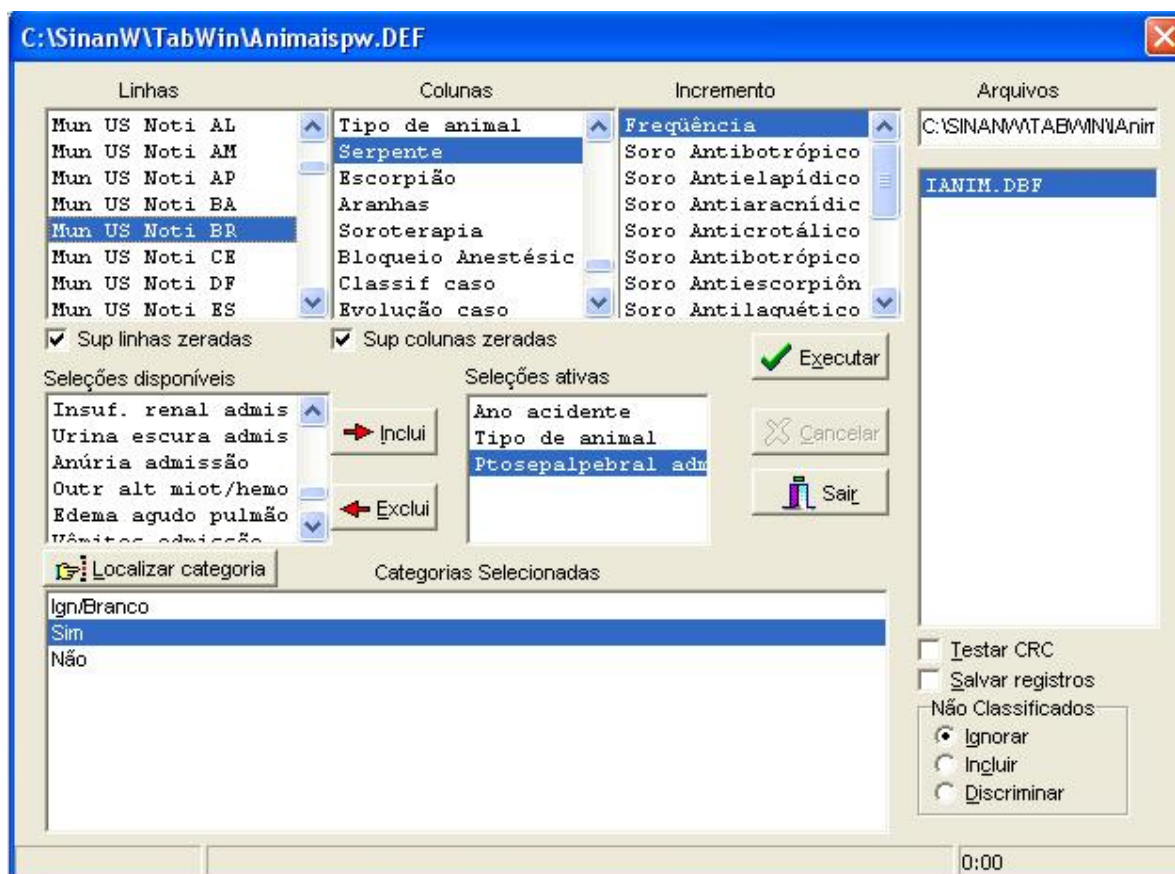
- AVALIAR A CONSISTÊNCIA ENTRE OS DADOS CLÍNICOS E O TIPO DE ACIDENTE OFÍDICO, POR MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO EM UMA UNIDADE FEDERADA, EM DETERMINADO PERÍODO.

Avaliar conforme o quadro de consistência dos dados clínicos as diferentes maneiras de se avaliar a informação sobre a manifestação do envenenamento e o tipo de acidente.

1. Realizar a tabulação

Abrir o programa TABWIN e selecionar o arquivo de definição adequado

ARQUIVO DE DEFINIÇÃO	C:\SINANWWTABWIN\Animaispw.def
LINHAS	Mun US Noti UF Assinalar "suprimir linhas zeradas"
COLUNAS	Serpente – Assinalar "suprimir linhas zeradas"
INCREMENTO	Frequência
ARQUIVO	C:\SINANWWTABWIN\ANIM.dbf
SELEÇÕES DISPONÍVEIS	
- Ano da notific.	Selecionar o ano de interesse (ex: 2003)
- Uf notif	Selecione a UF de interesse
- Tipo animal	Selecione Serpente
- Ptose palpebral	Selecione Sim
NÃO CLASSIFICADOS	Marcar "Ignorar"



Clicar no botão “**Executar**” para que o programa inicie a execução da tabela.

2. Atribua um título, subtítulo e rodapé

- Atribua um título à tabela resultante. No menu **Título**, digite a primeira parte do título (“**Presença de ptose palpebral nos acidentes ofídicos**”).
- No subtítulo, digite: **por município de notificação, UF, ano**
- No rodapé, digite a fonte onde foi obtida a informação (**p.ex: Fonte: Sinan/SVS (dados atualizados até abril de 2005)**)

3. Salvar a tabela no formato tabwin:

Menu **Arquivo**, opção **Salvar como**, na janela “**Salvar arquivo como tipo**” assinale “**Tabela do tabwin**”, atribua um nome para o arquivo (ex: **Ptose palpebral_Serpente_Classifi_Mun noti_UF_Ano.tab**) na janela “**Nome do arquivo**”, indique em que **unidade e pasta** deverá ser salva a tabela e clique em **OK** .

Em acidentes por *Bothrops*, *Lachesis* e serpente não peçonhenta, a presença de casos com ptose palpebral indica a necessidade de revisão da ficha. Caso seja confirmada a ocorrência, pode-se supor que tenha havido erro no diagnóstico inicial do tipo de acidente.

Realizar novas tabulações e incluindo outros campos na seleção ativa, como:

- Necrose
- Alteração coagulação
- Sangramentos
- IRA

O mesmo procedimento deve ser feito para os demais tipos de acidente, de acordo com o quadro clínico esperado.

V. USO DO TABWIN PARA CÁLCULO DE INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E OPERACIONAIS:

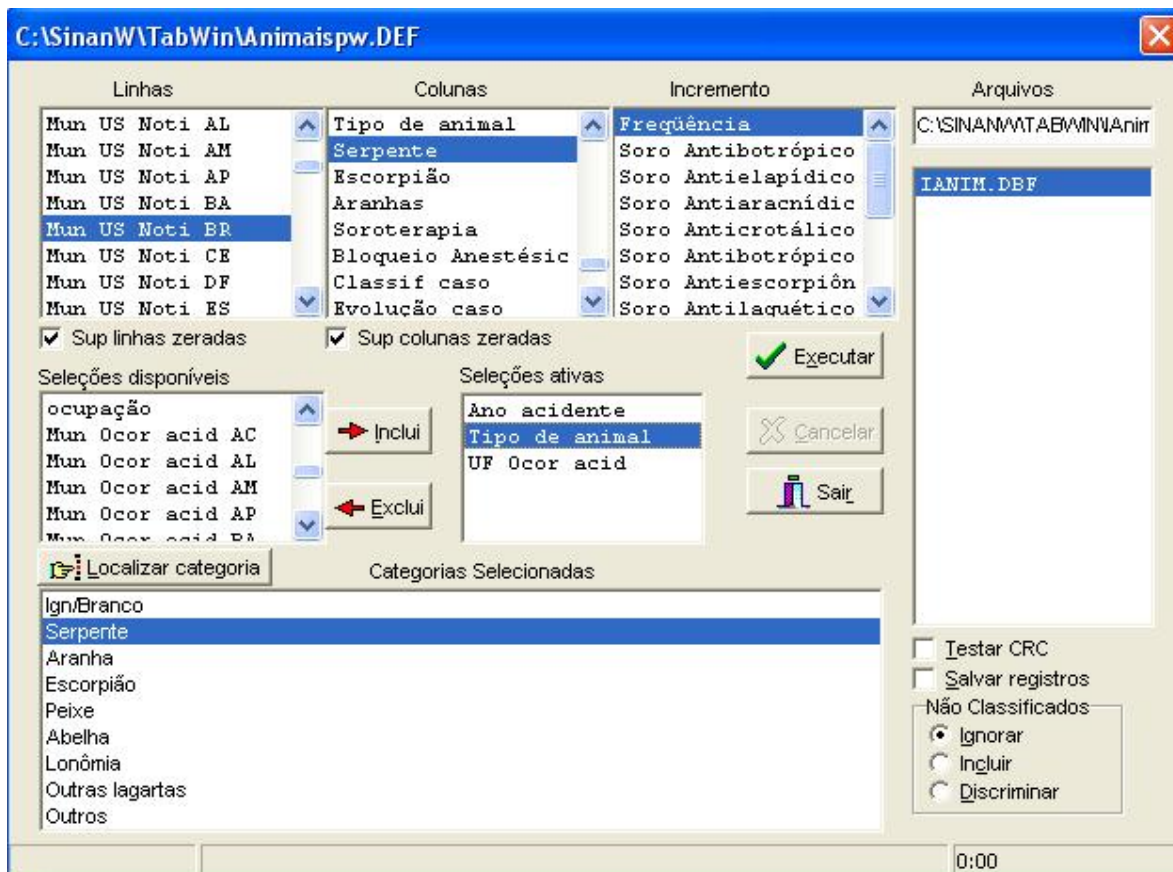
EXERCÍCIO 10

CALCULAR A DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ACIDENTES OFÍDICOS, SEGUNDO MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO, DE DETERMINADA UF E ANO.

OBJETIVO: Descrever os municípios de maior notificação e, portanto, de atendimento de acidentes. Permite direcionar as quantidades de soro a serem distribuídas e organizar os serviços de saúde de referência.

1. Realizar tabulação

ARQUIVO DE DEFINIÇÃO	C:\SINANWTABWIN\Animaispw.def
ARQUIVO	C:\SINANWTABWIN\IANIM.dbf
LINHAS	Mun US Noti UF – Não assinalar "suprimir linhas zeradas"
COLONAS	Serpente – Não assinalar "suprimir linhas zeradas"
INCREMENTO	Frequência
SELEÇÕES DISPONÍVEIS	
- Ano acidente	Selecionar o ano de interesse (ex: 2004)
- Uf US Notif	(selecione a UF de interesse)
- Tipo de animal	(selecione serpente)
NÃO CLASSIFICADOS	Marcar "Ignorar"



- Clique no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

2. Calcular a frequência de acidentes ignorados/brancos por município de notificação:

- No menu **Operações** clique em **Calcular indicador**. No **numerador**, selecione **Ign/branco**; no **denominador**, selecione **Total**, em **Escala**, selecione **por 100**; em **casas decimais**, selecione **1**, digitar na janela **Título da coluna** o nome **% ign/branco** e clique em **OK**.

3. Atribua um título, subtítulo e rodapé

- Atribua um título à tabela resultante. No menu **Título**, digite a primeira parte do título (ex: **Tipo de acidente ofídico e percentual de casos ignorados ou em branco**)
- No subtítulo, digite a segunda parte do título (**por município de notificação, UF de notificação e Ano de acidente**)
- No rodapé, digite a fonte onde foi obtida a informação (p.ex: **Fonte: Sinan/SVS (dados atualizados até abril de 2005)**)

4. Salvar a tabela no formato tabwin

- menu **Arquivo**, opção **salvar como**, na janela “**Salvar arquivo como tipo**” assinala “**tabela do tabwin**”, atribua um nome para o arquivo (ex: **Tipo_Serpente_UFANO.tab**) na janela “**nome do arquivo**”, indique em que **unidade e pasta** deverá ser salva a tabela e clique em **OK**.

De forma semelhante à demonstrada acima, devem ser avaliadas outras distribuições percentuais, tais como: faixa etária, sexo, tempo decorrido entre acidente e soroterapia e classificação do caso, substituindo a variável escolhida na coluna.

Elaborar mapas:

1. Fazer download dos arquivos de mapa

Acessar o site <http://www.datasus.gov.br/>

Clicar sobre a opção **Arquivos – Arquivos de Programas – Tab para Windows – Área de Download – Download dos arquivos de mapas**.

Descer a tela até chegar na UF desejada. Clicar sobre o arquivo. Uma tela será aberta com as opções de download. Clicar em **Salvar** e indicar o caminho **C:\Sinanw\TabWin**

Procurar o arquivo zipado através do **Internet Explorer** e extrair o arquivo no próprio diretório,

2. Confeccionar mapas

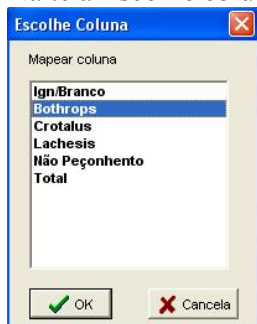
Utilizando a tabulação acima, clicar no ícone de **mapa**



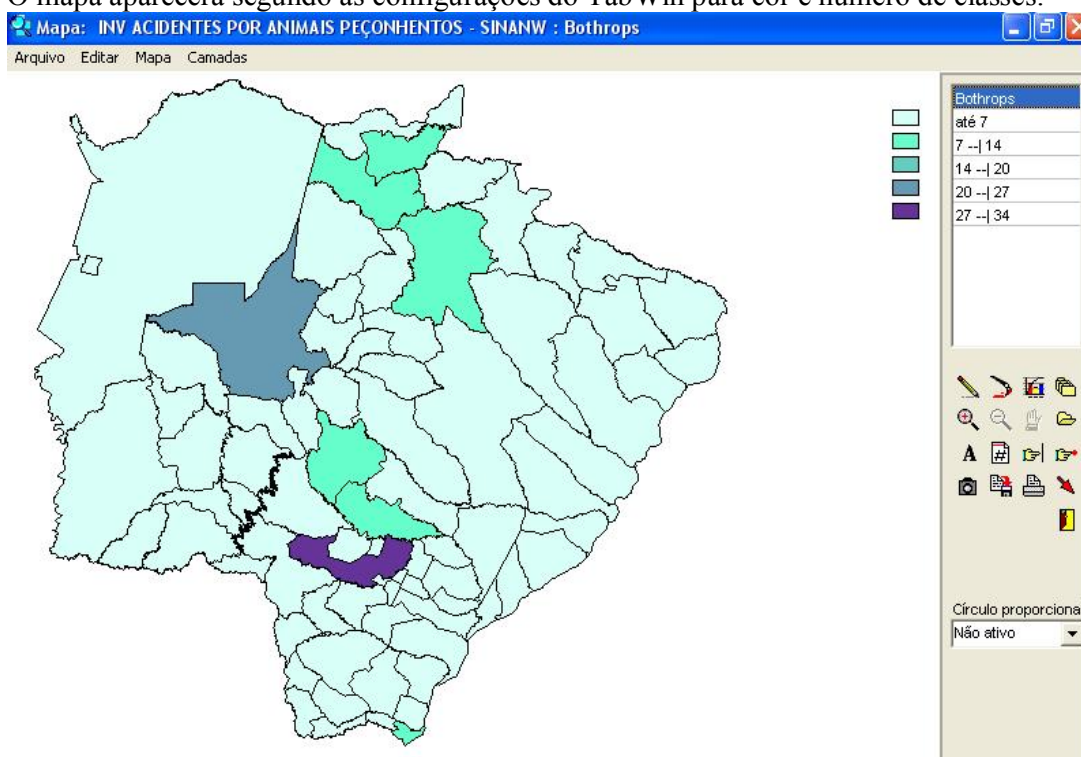
Selecionar a opção de arquivo “**UF**”.map e clicar **Abrir**



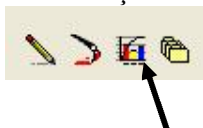
Na tela Escolhe colunas, selecionar a opção desejada e clicar OK.



O mapa aparecerá segundo as configurações do TabWin para cor e número de classes.




As alterações de escala e nº de classes podem ser feitas, clicando a opção **Classes do mapa**





Na opção manual, os limites superiores e o número de classes podem ser modificados de acordo com a coerência dos dados que se pretende mostrar.

Outras alterações, como cor, valor e nova camada podem ser feitas, selecionando as opções correspondentes.

O mapa pode ser copiado para a tela, clicar em **Copia para Clipboard**  e transferido para um arquivo de texto DOC ou apresentação PPT.

O mesmo mapa pode ser salvo em formato .BMP, clicando em **Gravar . BMP** .

O arquivo contendo o mapa pode ser aberto em programa de edição de desenhos ou fotos (Paint, Corel) para ser modificado.

EXERCÍCIO 11

CALCULAR O COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA DE OFIDISMO, POR TIPO DE ANIMAL E MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA, DE DETERMINADA UF E ANO.

OBJETIVO: Descrever as principais áreas de risco para ocorrência de acidentes ofídicos em determinada Unidade Federada e ano; auxilia no planejamento das ações de prevenção e controle dos animais peçonhentos.

EXERCÍCIO 12

CALCULAR O COEFICIENTE DE LETALIDADE DE ESCORPIONISMO SEGUNDO MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA, DE DETERMINADA UF E ANO.

OBJETIVOS: Descrever o risco de morrer por acidente escorpiónico nos municípios de ocorrência; indica as áreas que necessitam melhoria da assistência aos acidentados e disponibilidade de antivenenos.

EXERCÍCIO 13

CALCULAR A PROPORÇÃO DE ACIDENTES ONDE SE REALIZOU SOROTERAPIA E NÚMERO MÉDIO DE AMPOLAS UTILIZADAS, DE DETERMINADA UF E ANO.

OBJETIVO: avaliar a utilização da soroterapia; quando realizada, é importante saber quantas ampolas de soro, em média, foram utilizadas.

EXERCÍCIO 14

CALCULAR A DISTRIBUIÇÃO MENSAL DO NÚMERO DE AMPOLAS DE SOROS UTILIZADAS POR MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO, DE DETERMINADA UF E ANO.

OBJETIVO: avaliar o número de ampolas distribuídas, por mês, para cada município. Com a tabela da distribuição mensal de soros, por tipo, é possível comparar distribuição e utilização dos antivenenos.

RESPOSTAS

EXERCÍCIO 11

1. Realizar tabulação

ARQUIVO DE DEFINIÇÃO	C:\SINANWWTABWIN\Animaispw.def
ARQUIVO	C:\SINANWWTABWIN\ANIM.dbf
LINHAS	Mun Ocor acid UF – Não assinalar "suprimir linhas zeradas"
COLUNAS	Serpente – Não assinalar "suprimir linhas zeradas"
INCREMENTO	Frequência
SELEÇÕES DISPONÍVEIS	
- Ano Acidente	Selecionar o ano de interesse (ex: 2004)
- Uf Ocorr. Acid.	(selecione a UF de interesse)
- Tipo de animal	(selecione serpente)
NÃO CLASSIFICADOS	Marcar "Ignorar"

- Clique no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

2. Calcular incidência

- No menu **Operações**, opção **Somar**, selecione os 4 tipos de serpentes (**Ac. Botrópico**, **Ac. Crotálico**, **Ac. Laquético** e **Ac. Elapídico**) clique em **OK**.
- Renomeie a coluna **Soma** como **Peçonhentos**, (clicando em menu **Quadro**, opção **Cabec das colunas**, selecione “**Soma**”, clique em **OK**, digite **Peçonhentos**, clique em **OK**).
- Elimine as colunas que servirão de base para a coluna formada, clicando no menu **Quadro**, opção **Eliminar Colunas**, selecione (**Ac. Botrópico**, **Ac. Crotálico**, **Ac. Laquético** e **Ac. Elapídico**).
- No menu **Quadro**, clicar em **Mover colunas**; Na tela **Mover**, escolher a coluna a ser deslocada e depois clicar **OK**. Na tela **Para**, escolher o local para onde a coluna deverá ser deslocada e depois clicar **OK**.
- Inclua a tabela de população por município clicando no menu **Arquivo**, opção **Incluir Tabela (VER ANEXO I)**.
- **Calcule o indicador** de incidência de ofidismo (serpentes peçonhentas): no menu **Operações**, opção **calcula indicador**, selecione “**Peçonhentos**” no numerador, “**POP_UF_ANO**” no denominador, escala por 100.000, 1 casa decimal, digite o título da coluna “**Incidência por 100.000 hab**” e clique em **OK**.
- De forma similar, calcule os indicadores das colunas **Ign/Branco** e **Não Peçonhento**, preenchendo o nome no cabeçalho do tipo respectivo.
- Elimine as colunas que serviram de base para construção dos indicadores, e mais a coluna **Total**, clicando no menu **Quadro**, opção **Eliminar coluna**, selecione as colunas a serem eliminadas e clique em **OK**.

3. Atribua um título, subtítulo e rodapé

- Atribua um título à tabela resultante. No menu **Título**, digite a primeira parte do título (ex: **Coefficiente de Incidência de Ofidismo por Tipo, segundo Município de Residência**)

- No subtítulo, digite a segunda parte do título (**UF, Ano**)
- No rodapé, digite a fonte onde foi obtida a informação (**p.ex: Fonte: Sinan/SVS (dados atualizados até abril de 2005)**)

4. Salvar a tabela no formato Tabwin:

- menu **Arquivo**, opção **salvar como**, na janela “**Salvar arquivo como tipo**” assinale “**tabela do Tabwin**”, atribua um nome para o arquivo na janela “**nome do arquivo**”, indique em que **unidade e pasta** deverá ser salva a tabela e clique em **OK**.

5. Salvar a tabela no Excel

- Assinalar na janela “salvar arquivo como tipo” a opção Planilha Excel.

6. Fazer um mapa para visualizar a distribuição dos indicadores calculados: distribuição dos coeficientes por município de residência da unidade federada e comparar com os mapas de número de casos.

- **Menu gráfico, opção mapa, selecione o mapa da UF correspondente (UF.map), marque a coluna Incidência Peçonhento e clique em OK.**
- Explore as diversas opções disponíveis para configuração do mapa (cores do mapa, classes, legenda, etc.)

6. Transferir os mapas para um documento do Word:

- Clicar sobre o ícone **Copia para Clipboard** (máquina fotográfica)
- Abrir um documento do **Word** e clicar sobre o ícone **Colar**
- Atribuir um título para o mapa e configurar a posição no texto.

OBS: O mesmo pode ser feito para o PowerPoint no caso de se fazer uma apresentação.

EXERCÍCIO 12

1. Executar tabulação

ARQUIVO DE DEFINIÇÃO	C:\SINANWMTABWIN\Animaispw.def
ARQUIVO	C:\SINANWMTABWIN\IANIM.dbf
LINHAS	Mun Ocor acid UF – Não assinalar "suprimir linhas zeradas"
COLUNAS	Evolução do caso
INCREMENTO	Frequência
SELEÇÕES DISPONÍVEIS	
- Ano Acidente	Selecionar o ano de interesse (ex: 2004)
- Uf Ocorr. Acid.	(selecione a UF de interesse)
- Tipo de animal	(selecione escorpião)
NÃO CLASSIFICADOS	Marcar "Ignorar"

- Clique no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

2. Somar os tipos de acidentes escorpiônicos

- No menu **Quadro**, opção **Cabec das colunas**, selecione “frequência”, clique em **OK**, digite **Escorpionismo** e clique em **OK**.

3. Calcule o indicador de letalidade de escorpionismo

- menu **Operações**, opção **Calcula indicador**, selecione “Óbito” no numerador, “Total” no denominador, escala por 100, 1 casa decimal, digite o título da coluna “**Letal Escorpionismo**” e clique em **OK**.
- Discutir em grupo sobre a importância desse indicador.

4. Atribua um título, subtítulo e rodapé

- Atribua um título à tabela resultante. No menu **Título**, digite a primeira parte do título (ex: **Coefficiente de Letalidade de Escorpionismo por Tipo, segundo Município de Ocorrência do Acidente**)
- No subtítulo, digite a segunda parte do título (**UF, ANO**)
- No rodapé, digite a fonte onde foi obtida a informação (p.ex: **Fonte: Sinan/SVS (dados atualizados até abril de 2005)**)

5. Salvar a tabela no formato Tabwin:

- menu **Arquivo**, opção **salvar como**, na janela “**Salvar arquivo como tipo**” assinale “**tabela do Tabwin**”, atribua um nome para o arquivo (ex: total_escorpionismo) na janela “**nome do arquivo**”, indique em que **unidade e pasta** deverá ser salva a tabela e clique em **OK**.

EXERCÍCIO 13

1. Executar tabulação da proporção de utilização de soroterapia

ARQUIVO DE DEFINIÇÃO	C:\SINANWTABWIN\Animaispw.def
ARQUIVO	C:\SINANWTABWIN\IANIM.dbf
LINHAS	Mun US Noti UF – Não assinalar "suprimir linhas zeradas"
COLUNAS	Soroterapia
INCREMENTO	Frequência
SELEÇÕES DISPONÍVEIS	
- Ano Acidente	Selecionar o ano de interesse (ex: 2004)
- UF US Notific.	(selecione a UF de interesse)
- Tipo de animal	(selecione SERPENTE)
- Serpente	(selecione Ac. Botrópico)
NÃO CLASSIFICADOS	Marcar "Ignorar"

Clique no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

2. Calcular o percentual de uso de soro:

No Menu Quadro, clicar em Calcular Indicador

No numerador clicar Sim e no denominador Total

Salvar a tabela no formato Tabwin

- menu **Arquivo**, opção **salvar como**, na janela “**Salvar arquivo como tipo**” assinale “**tabela do Tabwin**”, atribua um nome para o arquivo (**utilizou_soro.tab**) na janela “**nome do arquivo**”, indique em que **unidade e pasta** deverá ser salva a tabela e clique em **OK**.
- Pode-se também copiar a tabela para ser utilizada posteriormente clicando no menu **Editar**, e selecionando a opção **Copiar para Clipboard**.

3. Executar nova tabulação para calcular o total de ampolas utilizadas:

ARQUIVO DE DEFINIÇÃO	C:\SINANWTABWIN\Animaispw.def
ARQUIVO	C:\SINANWTABWIN\IANIM.dbf
LINHAS	Mun US Noti UF – Não assinalar "suprimir linhas zeradas"
COLUNAS	Não ativa
INCREMENTO	Marcar soro antibotrópico, soro antibotrópico-laquétrico, soro antibotrópico-crotálico, soro anticrotálico, soro antielapídico
SELEÇÕES DISPONÍVEIS	
- Ano Acidente	Selecionar o ano de interesse (ex: 2004)
- UF US Notific.	(selecione a UF de interesse)
- Tipo de animal	(selecione SERPENTE)
- Serpente	(selecione Ac. Botrópico)
NÃO CLASSIFICADOS	Marcar "Ignorar"

Clique no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

4. Somar o nº ampolas utilizadas, Menu **Operações**, opção **Somar**, selecione **soro antibotrópico**, **soro antibotrópico-laquétrico**, **soro antibotrópico-crotálico**, **soro anticrotálico** e **soro antielapídico** e clique em **OK**.

5. Renomear a coluna **Soma** como **Total de ampolas** (clique em menu **Quadro**, opção **Cabeças das colunas**, selecione “**Soma**”, clique em **OK**, digite **Total de ampolas** clique em **OK**).

6. Eliminar as colunas que serviram de base para a operação anterior (**soro antibotrópico, soro antibotrópico-laquético, soro antibotrópico-crotálico, soro anticrotálico, soro antielapídico**) clicando no menu **quadro**, opção **eliminar colunas**.

7. **Incluir a tabela utilizou_soro.tab**

- Clicar no menu **Arquivo**, opção **Incluir tabela**, na janela selecione a tabela salva (**utilizou_soro.tab**) e clique em **OK**.
- Pode-se também colar a tabela copiada anteriormente clicando no menu **Editar**, e selecionando a opção **Colar para Clipboard**.

8. Calcular a média de ampolas utilizadas nos acidentes: menu **operações**, opção **calcular indicador**, selecione no numerador **Total de ampolas**, no denominador **Sim**, escala por 1, 1 casa decimal, digite o título da coluna “**Média de ampolas**” e clique em **OK**.

OBS: Para o cálculo desse indicador é importante o correto preenchimento do número de ampolas utilizadas em cada tratamento bem como a informação sobre a realização de soroterapia.

EXERCÍCIO 14

1. Executar tabulação

ARQUIVO DE DEFINIÇÃO	C:\SINANWMTABWIN\Animaispw.def
ARQUIVO	C:\SINANWMTABWIN\IANIM.dbf
LINHAS	Mun US Noti UF – Não assinalar "suprimir linhas zeradas"
COLONAS	Mês acidente
INCREMENTO	Soro antibotrópico (refazer para os demais tipos de soro)
SELEÇÕES DISPONÍVEIS	
- Ano Acidente	Selecionar o ano de interesse (ex: 2004)
- UF US Notific.	(selecione a UF de interesse)
- Tipo de animal	(selecione SERPENTE)
NÃO CLASSIFICADOS	Marcar "Ignorar"

- Clique no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

2. Atribua um título, subtítulo e rodapé

- Atribua um título à tabela resultante. No menu **Título**, digite a primeira parte do título (“**Número de ampolas de soro antibotrópico utilizadas, por mês de ocorrência do acidente**”).
- No subtítulo, digite a **UF de ocorrência do acidente e o ano**
- No rodapé, digite a fonte onde foi obtida a informação (p.ex: **Fonte: Sinan/SVS (dados atualizados até abril de 2005)**)

3. Salvar a tabela no formato Excel:

- Menu **Arquivo**, opção **Salvar como**, na janela “**Salvar arquivo como tipo**” assinale “**Planilha Excel**”, atribua um nome para o arquivo (ex: **Distribuição mensal_SAB_Mun_Ano.xls**) na janela “**Nome do arquivo**”, indique em que **unidade e pasta** deverá ser salva a tabela e clique em **OK**.

4. Acrescentar linha com o número de ampolas enviadas ou distribuídas

5. Construir um gráfico comparando o número de ampolas distribuídas com as utilizadas

VI. LOCALIZAÇÃO DE FICHAS COM INCONSISTÊNCIAS E INCOMPLETITUDES NO SINAN

EXERCÍCIO 15

LOCALIZAR AS NOTIFICAÇÕES DE ACIDENTES POR SERPENTES NÃO PEÇONHENTAS ONDE HOUE USO DE SORO

- Abrir o ícone **Exportador** na tela do computador
- Clicar em **Selecionar Banco de Dados**
- Na janela **Aliás**, selecionar **TabWin** e clicar **OK**
- Clicar em **Pesquisa2**
- Selecionar o arquivo **Ianim. DBF** e clicar **OK**
- Selecionar os campos de interesse e transferir da janela **Fonte** para a janela **Destino**. Para transferir todos os campos, clicar no ícone >> e clicar **OK**
- Colocar o cursor sobre o ícone ... e clicar em **Novo critério**
- Clicar sobre o campo **ID_MUNICIP** e selecionar o campo desejado, p.ex.: **DT_NOTIFIC**
- Colocar o cursor sobre **é igual a** e clicar em **está entre**
- Colocar o cursor sobre a **primeira linha** _____ e digitar **01/01/2004** e dar **Enter** (não dar **OK**)
- Colocar o cursor sobre a **segunda linha** _____ e digitar **12/31/2004** (calendário americano) e dar **Enter** (não dar **OK**)
- Colocar o cursor sobre o ícone **0** e clicar **Novo critério**
- Sobre o campo **ID_MUNICIP** clicar e selecionar o campo desejado, p.ex., **ANI_SERPEN**
- Clicar sobre a **linha** ____ e digitar o número **5** (código de acidentes por serpentes não peçonhentas)
- Colocar o cursor sobre o ícone **1** e clicar **Novo critério**
- Sobre o campo **ID_MUNICIP** clicar e selecionar o campo desejado, p.ex., **NU_AMP**
- Colocar o cursor sobre **é igual a** e clicar em **é diferente de**
- Clicar sobre a **linha** ____ e digitar o número **00**
- Terminada a seleção dos critérios clicar em **OK** para visualizar a lista de **acidentes por serpentes não peçonhentas onde houve uso de soro**.
- Para enviar a planilha para o **Excell**, clicar em **Arquivo** e em **Microsoft Excell**
- Para salvar a análise realizada, clicar em **Consulta** → **Salvar** um arquivo, p.ex. **NP_SAB**; a extensão será **SQL**.
- **Ao retornar ao Exportador**, clicar em **Carregar** e clicar no **arquivo.SQL**

- Abrir a pasta **SQL** e verificar a presença dos campos e dos comandos realizados anteriormente
- Clicar no ícone **Executa a Query**
- Volta à pasta **Resultado** com a seleção dos registros selecionados
- Para visualizar a ficha inconsistente, entrar no **Sinan Dados** e clicar em **Consultas** → **Notificações Individuais** → **Opções de pesquisa**

OUTRA MANEIRA, PELO TABWIN:

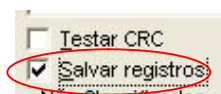
1. Realizar a tabulação

Abrir o programa TABWIN e selecionar o arquivo de definição adequado

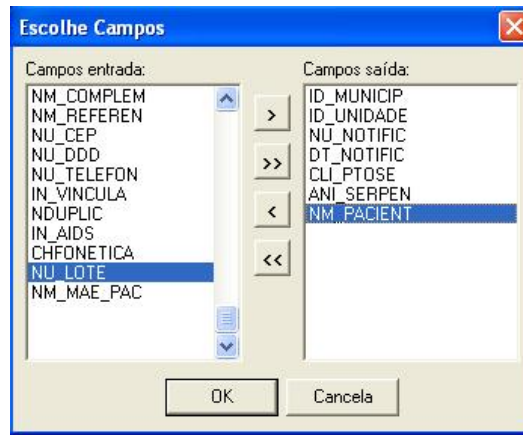
ARQUIVO DE DEFINIÇÃO	C:\SINANWTABWIN\Animaispw.def
ARQUIVO	C:\SINANWTABWIN\ANIM.dbf
LINHAS	Mun US Noti UF Assinalar "suprimir linhas zeradas"
COLUNAS	Serpente – Assinanal "suprimir linhas zeradas"
INCREMENTO	Freqüência
SELEÇÕES DISPONÍVEIS	
- Ano da notific.	Selecionar o ano de interesse (ex: 2003)
- Uf notif	Selecione a UF de interesse
- Tipo animal	Selecione Serpente
- Serpente	Selecione Não Peçonhento
NÃO CLASSIFICADOS	Marcar "Ignorar"

- Clique no botão “**Executar**” para que o programa inicie a execução da tabela.

Realizar novamente a tabulação, seguindo os passos abaixo, antes de clicar no botão Executar:



- Marcar a opção **Salvar Registros** no canto direito da tela.
- Executar a tabulação clicando no botão **Executar**
- Surgirá uma caixa **SALVAR COMO**. Nomear o arquivo como **npec_soro.dbf**
- Surgirá uma outra tela solicitando para **escolher os campos**. Marque os seguintes campos:



- ID_MUNICIP – Município de notificação
- ID_UNIDADE – Unidade de saúde de notificação
- NU_NOTIFIC – Número de notificação
- DT_NOTIFIC – Data da notificação
- ANI_SERPENTE – Tipo de serpente (5-Não Peçonhento)
- NM_PACIENT – Nome do paciente
- COM_SOROTE – Soroterapia (1-sim)

- OBS: Para marcar os campos proceda da seguinte forma. Clique no campo a ser selecionado no lado direito da tela e em seguida clique no botão > para incluir no lado esquerdo. Faça o mesmo para todos os campos. Ao final, clique em OK. . (Minimizar caixa de diálogo LOG)
- Ao final da tabulação, o Tabwin irá mostrar a lista de notificações com a situação descrita. Para visualizar a lista de notificações utilizando o EXCEL, feche a tela de visualização, abra o arquivo **npeç_soro.dbf pelo EXCEL** e formate o relatório para ser enviado ao município. Esse relatório irá listar todos os casos notificados de pacientes com diagnóstico de acidente por serpente não peçonhenta e uso de soro.

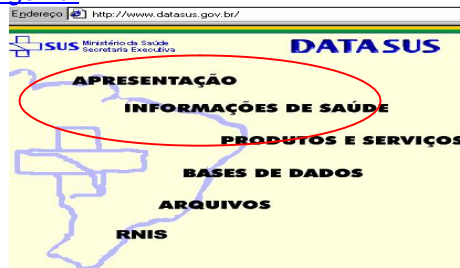
VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Manual de Diagnóstico e Tratamento dos Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília: Ministério da Saúde, 1998, 131 pgs.
- Fundação Nacional de Saúde. Manual de Normas e Rotinas do SINAN. Brasília: FUNASA; 2002.(mimeo)
- Fundação Nacional de Saúde. Manual de Treinamento SINAN Windows - Guia Para Cálculo De Indicadores Básicos E Avaliação Da Qualidade Da Base De Dados De Meningites Do Sistema De Informação De Agravos De Notificação (Sinan). Brasília: FUNASA; 2002 (mimeo)
- Fundação Nacional de Saúde. Manual Operacional SINAN Windows versão 4. Brasília: FUNASA; 2002.
- Aplicativo Tabwin tópicos de ajuda

VIII. Anexo I - TABNET

Adquirindo a população do IBGE de um determinado estado, segundo município para um determinado ano.

1. Acessar o site: www.datasus.gov.br



2. Selecionar **Informações demográficas e socioeconômicas**

Informações demográficas e socioeconômicas

3. Selecionar **População residente – de 1980 a 2004**

- População residente
 - o **População residente - de 1980 a 2003** (Censos 1980, 1991 e 2000, Contagem 1996 e projeções intercensitárias), segundo faixa etária, sexo e situação de domicílio

4. Selecionar o estado de **Alagoas**, clicando no **mapa** ou no **nome**



5. Linha – **Município**– não suprimir linhas zeradas
6. Coluna – **Não ativa**
7. Conteúdo – **População Residente**
8. Períodos Disponíveis – selecionar **2004**

População Residente - Alagoas

Município	Não ativa	População Resident
Microrregião	Microrregião	
Regional de Saúde	Regional de Saúde	
Reg Saúde/Municip	Macrorreg de Saúde	

Períodos Disponíveis

2003
2002
2001
2000

9. Clicar no botão

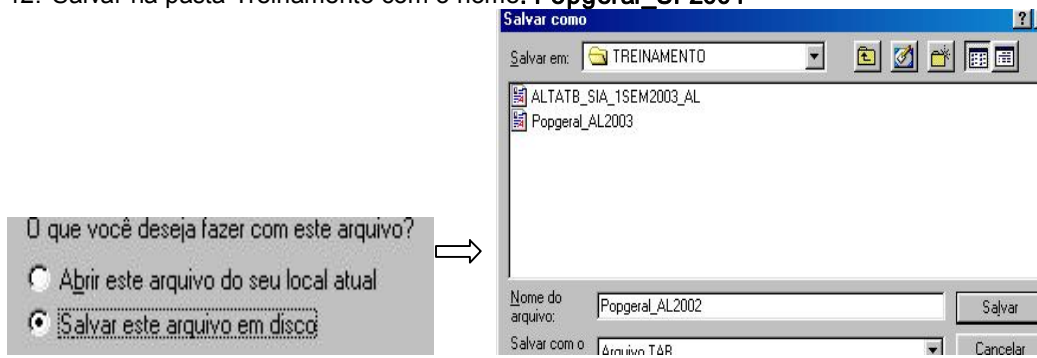
Mostra

Copia para Tabwin

10. Salvar a tabela, clicando no botão

11. Copiando para TABWIN, podemos depois trabalhar juntamente com dados de outros Sistemas

12. Salvar na pasta Treinamento com o nome: **Popgeral_UF2004**



ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Dados Gerais	1	Tipo de Notificação 2- Individual		2	Data da Notificação		
	3	Município da Notificação			Código (IBGE)		
	4	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)			Código		
Dados do Caso	5	Agravado Acidentes por Animais Peçonhentos		6	Data dos Primeiros Sintomas		
	7	Nome do Paciente			8	Data de Nascimento	
	9	(ou) Idade D - dias M - meses A - anos	10	Sexo M - Masculino F - Feminino I - Ignorado	11	Raça/Cor 1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Pará 5-Indígena 9-Ignorado	
	12	Escolaridade (em anos de estudo concluídos) 1-Nenhuma 2-De 1 a 3 3-De 4 a 7 4-De 8 a 11 5-De 12 e mais 6-Não se aplica 9-Ignorado					
Dados de Residência	13	Número do Cartão SUS			14	Nome da mãe	
	15	Logradouro (rua, avenida,...)			16	Número	
	17	Complemento (apto., casa, ...)			18	Ponto de Referência	
	20	Município de Residência			19	UF	
	21	Bairro			22	CEP	
	23	(DDD) Telefone			24	Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Urbana/Rural 9 - Ignorado	
	25	Pais (se residente fora do Brasil)			26	Código	
Dados Complementares do Caso							
Antecedentes Epidemiológicos	26	Data da Investigação		27	Ocupação / Ramo de Atividade Econômica		
	28	Município de Ocorrência do Acidente:			29	Data do Acidente	
	30	Local de Ocorrência 1 - Urbana 2 - Rural 9 - Ignorado		31	Circunstâncias 1 - Trabalho 2 - Lazer 3 - Outros(Espec.) 9 - Ignorado		
	32	Tempo Decorrido Picada/Atendimento 1) 0 -1h 2) 1 -3h 3) 3 -6h 4) 6 -12h 5) 12 e + h 9) Ignorado					
Dados Clínicos	33	Local da Picada 01 - Cabeça 02 - Braço 03 - Ante-Braço 04 - Mão 05 - Dedo da Mão 06 - Tronco 07 - Coxa 08 - Perna 09 - Pé 10 - Dedo do Pé 99 - Ignorado					
	34	Alterações no Local da Picada, na Admissão 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Dor Abscesso Bolha Necrose Equimose Edema Eritema Outras (Espec.)					
	35	Alterações da Coagulação, na Admissão 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Tempo de Coagulação Normal Sangramento Local Nenhuma Alteração Tempo de Coagulação Alterado Gengivorragia Outras					
Dados do Animal	36	Alterações Miotóxicas/Hemolíticas, na Admissão 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Mialgia Oligúria Insuficiência Renal Urina Escura Anúria Outras (Espec.)					
	37	Alterações Neurológicas e Outras, na Admissão 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Ptose Palpebral Edema Agudo de Pulmão Vômitos Diplopia Hipotensão Arterial Diarreia Insuf. Respiratória Choque Nenhuma Alteração Outros					
Dados do Animal	38	Tipo de Animal 1 - Serpente 2 - Aranha 3 - Escorpião 4 - Peixe 5 - Abelha 6 - Lonómia 7 - Outras Lagartas 8 - Outros 9 - Ignorado					
	39	Serpente 1 - Bothrops 2 - Crotalus 3 - Micurus 4 - Lachesis 5 - Não Peçonhenta 9 - Ignorado		40	Escorpião 1 - T. serrulatus 2 - T. bahiensis 3 - T. stigmurus 4 - Bothriurus 5 - Outra espécie 9 - Ignorado		
	41	Aranhas 1 - Phoneutria 2 - Loxosceles 3 - Latrodectus 4 - Outra Espécie 9 - Ignorado					

Tratamento	42 Bloqueio Anestésico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	43 Se Sim, Número de Vezes	44 Soroterapia 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado
	45 Se Ocorreu tratamento, Número de Ampolas		
	Soro Antibotrópico	Soro Antielapídico	Soro Antiaracnídeo
	Soro Anticrotálico	Soro Antibotrópico-Crotálico	Soro Antiescorpiónico
Soro Antilaquético	Soro Antibotrópico-Laquético	Soro Antilatrodéctico	
Soro Antilonômico	Soro Antiloxoscêlico		
Conclusão	46 Classificação do Caso 1 - Leve 2 - Moderado 3 - Grave 9 - Ignorado	47 Evolução do Caso 1 - Cura 2 - Cura com Sequela 3 - Óbito 9 - Ignorado	
	48 Data do Óbito	49 Data do Encerramento	

Observações:

Investigador	50 Município/Unidade de Saúde	51 Cód. da Unid. de Saúde
	52 Nome	53 Função
		54 Assinatura

QUADRO RESUMO DOS SINAIS E SINTOMAS DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS		
SINAIS E SINTOMAS		
SERPENTES PEÇONHENTAS	PRECOSES	TARDIOS
*BOTHROPS (JARARACA, JARARACUÇU, URUTU, COTIARA E CAIÇACA)	DOR, EDEMA, ERITEMA, EQUIMOSE, COAGULAÇÃO NORMAL OU ALTERADA, SANGRAMENTO (GENGIVORRAGIA).	BOLHAS, ABSCESSO, NECROSE, OLIGÚRIA, INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA.
*LACHESIS (SURUCUCU, SURUCUCU PICO- DE-JACA)	POUCOS CASOS ESTUDADOS: SEMELHANTE AO ACIDENTE BOTRÓPICO; ACRESCIDO DE SINAIS DE EXCITAÇÃO VAGAL (BRADICARDIA, HIPOTENSÃO ARTERIAL E DIARRÉIA).	
*CROTALUS (CASCAVEL)	PTOSE PALPEBRAL, DIPLOPIA, TURVAÇÃO VISUAL, OFTALMOPLÉGIA, PARESTESIA NO LOCAL DA PICADA, EDEMA DISCRETO, DOR MUSCULAR GENERALIZADA, COAGULAÇÃO NORMAL OU ALTERADA.	URINA AVERMELHADA OU ESCURA, OLIGÚRIA, INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA.
*MICRURUS (CORAL VERDADEIRA)	ACIDENTES RAROS, PTOSE PALPEBRAL, DIPLOPIA, OFTALMOPLÉGIA, DOR MUSCULAR, INSUFICIÊNCIA RESPIRATORIA AGUDA.	
ARANHAS	DOR LOCAL INTENSA, FREQUENTEMENTE IRRADIADA, EDEMA DISCRETO, ERITEMA E SUDORESE LOCAL. CASOS GRAVES: PODEM EVOLUIR PARA CHOQUE.	
*PHONEUTRIA (ARMADEIRA)	DOR LOCAL INTENSA, IRRADIANDO-SE PARA OS GÂNGLIOS REGIONAIS. CONTRATURAS MUSCULARES, FASCICULAÇÃO, OPISTÓTONO.	
*LATRODECTUS (VIÚVA-NEGRA, FLAMENGUINHA)	RIGIDEZ DA PAREDE ABDOMINAL, TRISMASUDÓRESE, HIPERTENSÃO ARTERIAL, TAQUICARDIA QUE EVOLUI PARA BRADICARDIA, PRIAFISMO. CASOS GRAVES: CHOQUE.	
*LOXOSCELES (ARANHA MARROM)	SINAIS E SINTOMAS GERALMENTE APÓS 6-12 HORAS: CEFALÉIA, FEBRE, EQUIMOSE NO LOCAL DA PICADA COM ERITEMA DURO, QUE PODE EVOLUIR COM BOLHA E NECROSE LOCAL, DEIXANDO ÚLCERA DE CONTORNOS NITIDOS. CASOS GRAVES: PODEM EVOLUIR COM QUADRO DE HEMÓLISE, URINA ESCURA, OLIGÚRIA E INSUFICIÊNCIA RENAL.	
ESCORPIÕES	DOR LOCAL INTENSA, FREQUENTEMENTE IRRADIADA, EDEMA DISCRETO E SUDORESE LOCAL. CASOS GRAVES: ALTERAÇÕES CARDIO-VASCULARES E EDEMA AGUDO DE PULMÃO.	
*TITYUS BAHIENSIS (PRETO) TITYUS SERRULATOS (AMARELO) TITYUS STIGMURUS OUTROS		

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
COORDENAÇÃO GERAL DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
GT-SINAN

DICIONÁRIO DE DADOS - SINAN WINDOWS

AGRAVO: ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

CAMPO DA FICHA	BANCO DE DADOS (DBF)					
NOME	TIPO	TAM	NOME	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	CARACTERISTICAS/ CRÍTICA DE CONSISTENCIA
Nº de notificação e campos de 1 a 25 dos blocos “Dados Gerais”, “Dados do Caso” e “Dados de residência” correspondem aos mesmos campos da ficha de notificação (ver dicionário de dados da ficha de notificação						
Data da investigação	Data		ANT_DT_INV		Informe a Data da investigação do caso.	Data da investigação > ou = Data da notificação. Campo obrigatório
Ocupação/ Ramo de Atividade Econômica	Caracter	5	ID_OCUPACA		Informar a atividade exercida pelo paciente no setor formal, informal ou autônomo ou sua última atividade exercida quando paciente for desempregado. O ramo de atividade econômica do paciente refere-se as atividades econômicas desenvolvidas nos processos de produção do setor primário; secundário ou terciário	
Município de ocorrência do acidente	Caracter	7	ANT_MUNIC_		Informar o nome do município onde ocorreu o acidente	Campo de preenchimento obrigatório
Data do acidente	Data		ANT_DT_ACI		Informar a data de ocorrência do acidente	Campo de preenchimento obrigatório
Local de Ocorrência	Caracter	1	ANT_LOCAL_	1-Urbana 2-Rural 9-Ignorado	Local onde ocorreu o acidente	
Circunstâncias	Caracter	1	ANT_CIRCUN	1-Trabalho 2-Lazer 3-Outros 9-Ignorado	Informar em que circunstâncias ocorreu o acidente	
Se outras, especificar	Caracter	20	ANT_OUTRAS		Informar em que outra circunstância ocorreu o acidente	

BANCO DE DADOS (DBF)						
CAMPO DA FICHA						
NOME	TIPO	TAM	NOME	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	CARACTERISTICAS/ CRÍTICA DE CONSISTENCIA
Tempo decorrido picada/atendimento	Caracter	1	ANT_TEMPO_	1) 0-1 horas 2) 1-3 horas 3) 3-6 horas 4) 6-12 horas 5) 12 e + horas 9) ignorado	Informar o tempo decorrido entre o acidente e o atendimento	
Local da picada	Caracter	2	ANT_LOCA_1	01-Cabeça 02-Braço 03-Ante-Braço 04-Mão 05-Dedo da mão 06-Tronco 07-Coxa 08-Perna 09-Pé 10-Dedo do pé 99-Ignorado	Informar a localização da picada	Campo de preenchimento obrigatório
Alterações no local da picada, na admissão - Dor	Caracter	1	CLI_DOR	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informar se houve alterações no local da picada, na admissão	
Alterações no local da picada, na admissão - Abscesso	Caracter	1	CLI_ABCESS	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informar se houve alterações no local da picada, na admissão	
Alterações no local da picada, na admissão - Bolha	Caracter	1	CLI_BOLHA	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informar se houve alterações no local da picada, na admissão	
Alterações no local da picada, na admissão - Necrose	Caracter	1	CLI_NECROS	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informar se houve alterações no local da picada, na admissão	
Alterações no local da picada, na admissão – Equimose	Caracter	1	CLI_EQUIMO	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informar se houve alterações no local da picada, na admissão	

BANCO DE DADOS (DBF)						
CAMPO DA FICHA						
NOME	TIPO	TAM	NOME	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	CARACTERISTICAS/ CRÍTICA DE CONSISTENCIA
Alterações no local da picada, na admissão - Edemna	Character	1	CLI_EDEMA	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informar se houve alterações no local da picada, na admissão	
Alterações no local da picada, na admissão - Eritema	Character	1	CLI_ERITEM	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informar se houve alterações no local da picada, na admissão	
Alterações no local da picada, na admissão - Outras	Character	1	CLI_LOCAL_	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informar se houve alterações no local da picada, na admissão	
Se outras, especificar	Character	20	CLI_LOCA_1		Especificação de outra alteração no local da picada	
Alterações da coagulação na admissão – Tempo de coagulação normal	Character	1	CLI_TEMPO_	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações da coagulação na admissão	
Alterações da coagulação na admissão – Tempo de coagulação alterado	Character	1	CLI_TEMPO_1	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações da coagulação na admissão	
Alterações da coagulação na admissão - Sangramento local	Character	1	CLI_SANGRA	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações da coagulação na admissão	
Alterações da coagulação na admissão – Gengivorragia	Character	1	CLI_GENGIV	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações da coagulação na admissão	

CAMPO DA FICHA		BANCO DE DADOS (DBF)				
NOME	TIPO	TAM	NOME	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	CARACTERISTICAS/ CRÍTICA DE CONSISTENCIA
Alterações da coagulação na admissão - Nenhuma alteração	Character	1	CLI_SEM_AL	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se não houve alterações da coagulação na admissão	
Alterações da coagulação na admissão - Outras	Character	1	CLI_OUTRAS	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve outra alteração da coagulação na admissão além das listadas acima	
Alterações da coagulação na admissão - Outras	Character	20	CLI_OUTR_1	-	Especifica a outra alteração da coagulação na admissão	
Alterações miotóxicas/hemolíticas na admissão - Mialgia	Character	1	CLI_MIALGI	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações miotóxicas/hemolíticas na admissão	
Alterações miotóxicas/hemolíticas na admissão - Oligúria	Character	1	CLI_OLIGUR	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações miotóxicas/hemolíticas na admissão	
Alterações miotóxicas/hemolíticas na admissão - Insuficiência renal	Character	1	CLI_RENAL	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações miotóxicas/hemolíticas na admissão	
Alterações miotóxicas/hemolíticas na admissão – Urina escura	Character	1	CLI_URINA	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações miotóxicas/hemolíticas na admissão	

BANCO DE DADOS (DBF)						
CAMPO DA FICHA						
NOME	TIPO	TAM	NOME	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	CARACTERISTICAS/ CRÍTICA DE CONSISTENCIA
Alterações miotóxicas/hemolíticas na admissão - Anúria	Character	1	CLI_ANURIA	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações miotóxicas/hemolíticas na admissão	
Alterações miotóxicas/hemolíticas na admissão - Outras	Character	1	CLI_MIOTOX	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações miotóxicas/hemolíticas na admissão	
Alterações miotóxicas/hemolíticas na admissão - Outras	Character	20	CLI_MIOT_1		Especifica a outra alteração miotóxica/hemolítica na admissão	
Alterações neurológicas e outras na admissão Ptose palpebral	Character	1	CLI_PTOSE	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações neurológicas na admissão	
Alterações neurológicas e outras na admissão Edema agudo de pulmão	Character	1	CLI_EDEMA_	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações neurológicas na admissão	
Alterações neurológicas e outras na admissão Vômitos	Character	1	CLI_VOMITO	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações neurológicas na admissão	
Alterações neurológicas e outras na admissão Diplopia	Character	1	CLI_DIPLOP	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações neurológicas na admissão	

CAMPO DA FICHA	BANCO DE DADOS (DBF)					
	NOME	TIPO	TAM	NOME	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO
Alterações neurológicas e outras na admissão Hipotensão arterial	Character	1	CLI_HIPOTE	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações neurológicas na admissão	
Alterações neurológicas e outras na admissão Diarréia	Character	1	CLI_DIARRE	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações neurológicas na admissão	
Alterações neurológicas e outras na admissão Insuf. respiratória	Character	1	CLI_INSUF_	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações neurológicas na admissão	
Alterações neurológicas e outras na admissão Choque	Character	1	CLI_CHOQUE	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações neurológicas na admissão	
Alterações neurológicas e outras na admissão Nenhuma alteração	Character	1	CLI_NENHUM	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações neurológicas na admissão	
Alterações neurológicas e outras na admissão Outras	Character	1	CLI_OUTR_2	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informa se houve alterações neurológicas na admissão	
Se outras, especificar	Character	20	CLI_OUTRA_3		Informa se houve outras alterações neurológicas na admissão	

BANCO DE DADOS (DBF)						
CAMPO DA FICHA						
NOME	TIPO	TAM	NOME	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	CARACTERISTICAS/ CRÍTICA DE CONSISTENCIA
Tipo de animal	Character	1	ANI_TIPO_A	1-Serpente 2-Aranha 3-Escorpião 4-Peixe 5-Abelha 6-Lonômia 7-Outras lagartas 8-Outros 9-Ignorado	Informar o tipo de animal responsável pela agressão	Campo de preenchimento obrigatório Quando campo for diferente de 1,2,3, pular para campo 42
Se outros, especificar	Character	20	ANI_TIPO_1		Informar outro tipo de animal responsável pela agressão	
Serpente	Character	1	ANI_SERPEN	1-Bothrops 2-Crotalus 3-Micrurus 4-Lachesis 5-Não Peçonhento 9-Ignorado	Informar a espécie do animal agressor no caso de serpente	Preencher quando campo 38-tipo de animal for igual a 1-Serpente
Escorpião	Character	1	ANI_ESCORP	1-T.Serrulatus 2-T.bahienses 3-T.stigmurus 4-Bothriurus 5-Outra espécie 9-ignorado		Preencher quando campo 38-tipo de animal for igual a 3-Aranha
Aranhas	Character	1	ANI_ARANHA	1-Phoneutria 2-Loxosceles 3-Latrodectus 4-Outra 9-Ignorado	Informar a espécie do animal agressor no caso de aranha	Preencher quando campo 38-tipo de animal for igual a 2-Aranha
Se outros, especificar	Character	20	ANI_ARAN_1			
Soroterapia	Character	1	CON_SOROTE	1-Sim 2-Não 9-Ignorado		Se campo for diferente de 1, pular para campo 46-bloqueio anestésico

CAMPO DA FICHA		BANCO DE DADOS (DBF)				
NOME	TIPO	TAM	NOME	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	CARACTERISTICAS/ CRÍTICA DE CONSISTENCIA
Se ocorreu tratamento, número de ampolas Soro Antibotrópico	Caracter	2	NU_AMPOLAS		Informar o número de ampolas aplicadas	
Se ocorreu tratamento, número de ampolas Soro Antielapídico	Caracter	2	NU_AMPOL_4		Informar o número de ampolas aplicadas	
Se ocorreu tratamento, número de ampolas Soro Antiaracnídico	Caracter		NU_AMPOL_8		Informar o número de ampolas aplicadas	
Se ocorreu tratamento, número de ampolas Soro Anticrotálico	Caracter	2	NU_AMPOL_1		Informar o número de ampolas aplicadas	
Se ocorreu tratamento, número de ampolas Soro Antibotrópico-crotálico	Caracter	2	NU_AMPOL_5		Informar o número de ampolas aplicadas	
Se ocorreu tratamento, número de ampolas Soro Antiescorpiônico	Caracter	2	NU_AMPOL_9		Informar o número de ampolas aplicadas	

BANCO DE DADOS (DBF)						
CAMPO DA FICHA						
NOME	TIPO	TAM	NOME	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	CARACTERISTICAS/ CRÍTICA DE CONSISTENCIA
Se ocorreu tratamento, número de ampolas Soro Antibotrópico-laquéutico	Caracter	2	NU_AMPOL_6		Informar o número de ampolas aplicadas	
Se ocorreu tratamento, número de ampolas Soro Antilatrodéctico	Caracter	2	NU_AMPO_10		Informar o número de ampolas aplicadas	
Se ocorreu tratamento, número de ampolas Soro Antilonômico	Caracter	2	NU_AMPOL_3		Informar o número de ampolas aplicadas	
Se ocorreu tratamento, número de ampolas Soro Antiloxoscélico	Caracter	2	NU_AMPOL_7		Informar o número de ampolas aplicadas	
Bloqueio Anestésico	Caracter	1	TRA_BLOQUE	1-Sim 2-Não 9-Ignorado	Informar se houve bloqueio anestésico	Só preencher quando o campo 38-Tipo de animal, estiver preenchido com 2, 3 ou 9
Se sim, número de vezes	Caracter	2	TRA_VEZES		Caso afirmativo, informar número de vezes	Só preencher se campo 42-Bloqueio anestésico for igual a 1
Classificação do caso	Caracter	1	CON_CLASSI	1-Leve 2-Moderado 3-Grave 9-Ignorado		

BANCO DE DADOS (DBF)						
CAMPO DA FICHA						
NOME	TIPO	TAM	NOME	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	CARACTERISTICAS/ CRÍTICA DE CONSISTENCIA
Evolução do caso	Caracter	1	CON_EVOLUC	1-Cura 2-Cura com seqüela 3-Óbito 9-Ignorado		
Data do óbito	Data		CON_DT_OBI		Informar a data da ocorrência do óbito	Só preencher se campo evolução do caso for igual a 3-óbito
Data do Encerramento	Data		CON_DT_ENC		Informar a data de encerramento do caso	

VIII – Anexo IV

USO DO EPIINFO PARA CÁLCULO DE INDICADORES

Além dos relatórios emitidos pelo Tabwin, o Epiinfo pode ser utilizado para o cálculo de indicadores epidemiológicos e operacionais com os dados da base do sistema, no formato DBF.

NOTAS GERAIS SOBRE USO DO EPIINFO:

Este programa de domínio público criado pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS) possibilita não só a tabulação, mas também o armazenamento e a análise estatística de dados. É possível usar esse aplicativo para avaliar a qualidade dos dados da base do SINAN, apreciando-se sua completude e sua consistência, bem como para construção de indicadores.

O programa ANALYSIS serve para analisar os dados armazenados em um banco informatizado que tenha o formato Epiinfo (.rec) ou formato (.dbf). Percebe-se que as teclas indicadas na parte inferior da tela são referentes a importantes funções como a ajuda (F1), os comandos (F2), as variáveis (F3) entre outros.

Comandos básicos para a análise de dados

Para que se possam analisar os dados, deve-se inicialmente ler o banco de dados usando o comando **READ** seguido da **localização e do nome do banco**:

```
READ C: \SINANW\TABWIN\IAnim.DBF
```

Depois de abrir um banco de dados, é possível usar os vários **comandos** dispostos na tela que surge, quando pressionada a tecla **F2**.

Segue um quadro resumido com alguns comandos básicos para análise de dados:

COMANDOS

```
READ C: \SINANW\TABWIN\IMENINGE.DBF -> Para ler o arquivo de dados notificação/ investigação de meningite  
SET IGNORE=OFF -> Para o programa considerar os registros com campos em branco  
SET LISTREC=OF -> Para o programa não listar o número de ordem do registro atribuído em uma determinada listagem  
SET STATISTICS=OFF -> Para o programa não disponibilizar na tela os resultados de testes estatísticos  
BROWSE ou F4 -> Para visualizar os dados  
FREQ VARIÁVEL -> Para calcular a frequência de uma variável  
TABLES VARIÁVEL1 VARIÁVEL2 -> Para criar uma tabela com duas variáveis  
SELECT VARIÁVEL = "CONDIÇÃO" -> Para selecionar um subgrupo de registros que atendam a uma determinada  
condição  
SELECT -> Para desfazer seleções anteriores  
LIST VARIÁVEL1 VARIÁVEL2 -> Para obter uma lista de registros com os dados de dois campos selecionados  
TITLE 1" título da tabela ou listagem" -> Para atribuir título ao produto do procedimento que será efetuado  
em seguida  
TITLE 1 -> Para desfazer título anterior  
SAVE C:\INDICANIM.PGM -> Para salvar os 19 últimos comandos em um arquivo pgm denominado INDICANIM  
ROUTE C:\Nome da pasta\INDICA.TXT -> Para salvar os resultados em um arquivo txt denominado INDICA  
ROUTE PRINTER (ou F5) -> Para imprimir os resultados de uma análise  
RUN C:\INDICANIM.PGM -> Para executar um arquivo de programa do tipo PGM denominado INDICANIM
```

VI.1) Arquivos de Programação (PGM)

Uma série de comandos efetuados para uma determinada análise podem ser salvos em arquivo (nome atribuído ao arquivo **.pgm**) e, oportunamente, podem ser executados novamente sem que seja necessário digitá-los novamente.

Para construção de indicadores de acidentes por animais peçonhentos (base de dados SINAN Windows) foram elaborados arquivos de “programação” (*.pgm). Os arquivos no formato PGM são executados com o comando “RUN” no programa “ANALYSIS”.

Os resultados da aplicação dos procedimentos de análise de dados podem ser (a) apenas exibidos na tela; (b) encaminhados para a impressão e (c) guardados em um arquivo texto. Quando a opção escolhida for a impressão do produto dos comandos contidos no arquivo PGM, deve-se digitar a expressão “route printer”, ou teclar F5. Quando for necessário armazenar os resultados em um disquete, digite “route A:\nome do arquivo.TXT” e depois você pode editar em outro processador de texto como o Word.

Alguns arquivos PGM podem exigir que o usuário digite a categoria da variável, tais como o código da unidade federada de residência, ano de notificação, ano de início de tratamento, etc.

Como construir e salvar um arquivo um PGM e salvar os resultados da análise, utilizando o ANALYSIS

Todos os arquivos PGM devem iniciar com a leitura de um banco de dados, no nosso caso o arquivo **IAnim.DBF**. Assim, eles iniciam com o comando “READ” seguido do caminho onde se localiza o arquivo cujos dados serão analisados, por exemplo, “c:\Sinanw\Tabwin\IAnim.DBF”.

***PROGRAMA PARA ANALISE DOS INDICADORES DE VIGILANCIA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS *SINANW**

*Em primeiro lugar, ler o arquivo, especificando o directorio do
*arquivo (caminho onde esta o banco dos acidentes por animais peçonhentos)
*Veja o exemplo abaixo.
read c:\sinanw\tabwin\Ianim.dbf

```
erase C:\EPI6\Indicanim.txt  
route C:\EPI6\Indicanim.txt  
relate id_municip municipi.dbf
```

*Selecionar o ano de notificacao
select nu_ano= "? digite o ano de notificacao (ex:2004)= ?"

*Incluir os percentuais e dados ignorados (set ignore=off)
set percents=on
set ignore=off
*Nao incluir analises estatisticas
set statistics=off

*agrupar datas para analise de dados ignorados

*Os nomes das variaveis estao indicados entre parenteses


```

*Data de investigacao (ANT_DT_INV)
define dtinvig #
if ant_dt_inv>. then dtinvig=1
if ant_dt_inv<. or <0 then dtinvig=2

```

```

*INVESTIGACAO OPORTUNA
*Analisar investigacao dentro de 48h com ant_dt_inv preenchida
define intinv #####
*calcular intervalo entre investigacao e notificacao
let intinv=ant_dt_inv-dt_notific
*Agrupar os intervalos em 3 grupos: ate 2 dias, >2 dias, e ign
define invopor #
if intinv>-1 and intinv<3 then invopor=1
if intinv>2 then invopor=2
if intinv<0 then invopor=2

```

*Analisar a proporção de acidentes por animais peçonhentos investigados nas primeiras 48 horas a partir da notificação (INVESTIGAÇÃO OPORTUNA)

```

title 1 \c INVESTIGACAO OPORTUNA
title 2 \c Percentual de acidentes por animais peçonhentos investigados dentro de 48h
title 3 \c 1= ate 48 horas (oportuna) 2= apos 48 horas (nao oportuno) 3=sem informacoes
title 4 \c
freq invopor
tables nm_municip invopor

```

```

*ENCERRAMENTO OPORTUNO EM ATE 60 DIAS
define encerra ###
let encerra= con_dt_enc-dt_notific
define oportu _____
if encerra>=0 and encerra<61 then oportu ="1"
if encerra>=61 then oportu ="2"
if encerra=. then oportu ="3"

```

```

Title 1 \c ENCERRAMENTO OPORTUNO
Title 2 \c Percentual de acidentes por animais peçonhentos encerrados em ate 60 dias
title 3 \c 1=ate 60 dias(oportuno) 2=apos 60 dias(não oportuno) 3=nao encerrado .=data inválida
title 4 \c
freq oportu
tables nm_municip oportu

```

```

select
close

```

Para executar o PGM

1. Abra o aplicativo **EPI-INFO**
2. Selecione **PROGRAMS** e a opção **ANALYSIS**
3. Digite **ROUTE** seguido da **localização e do nome do arquivo TXT**, onde serão salvos os resultados das análises
4. Digite **RUN** seguido da **localização e do nome do arquivo PGM**, para iniciar a análise. Por ex: **run c:\EPI6\Animpec.pgm** (ou *.pgm, para listar todos os pgm disponíveis na pasta)

Para realizar qualquer ajuste no PGM criado, seguir os passos abaixo:

1. Acessar o programa **EPED** do Epiinfo
2. Clicar em **F2** e selecionar **Open file this window**
3. Localizar a pasta, onde foi salvo o PGM **Ex.: c:\EPI6\Animpec.pgm**. Editar o PGM
4. Clicar **F9** para salvar, os ajustes realizados.

VI.2) CÁLCULO DE INDICADORES UTILIZANDO EPIINFO

Foi elaborado um arquivo pgm, **INDICAME.pgm**, para o cálculo dos seguintes indicadores:

- **PROPORÇÃO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS INVESTIGADOS NAS PRIMEIRAS 48 HORAS A PARTIR DA NOTIFICAÇÃO**

Este indicador avalia a oportunidade da investigação dos acidentes por animais peçonhentos. É um importante indicador visto que a investigação é uma atividade imprescindível para obtenção de dados referentes ao uso de soros.

- **PROPORÇÃO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS ENCERRADOS OPORTUNAMENTE (EM ATÉ 60 DIAS)**

Este indicador avalia a oportunidade de encerramento dos acidentes por animais peçonhentos, ou seja a proporção de casos que foram encerrados em até 60 dias.